



2015

RELATÓRIO  
E CONTAS

CARINA LAINO SOUZA FONSECA . CARLOS MANUEL SILVA NUNES . NUNO FILIPE DUARTE COSTA . MARCO BRUNO LÓRIA MONTEIRO . NELSON FILIPE ABEL PATROCÍNIO . MANUEL AFONSO PEREIRA . TIAGO ALEXANDRE MOURA SILVA . VÍTOR MANUEL VARELA NOBRE . JAIME CARLOS DUARTE DIAS CORDEIRO . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA COSTA . JOSÉ VÍTOR NEVES LOURENÇO . LUÍS TIAGO MENDES BATISTA . ANTÓNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . AURICA CONDOIU . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . JOÃO BAPTISTA VITÓRIA LUZ . JOSÉ MANUEL SOBREIRA DUARTE . MARIA CLARA ROSA DANIEL MARREIRO CORREIA . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . NÍDIA TRINDADE MALHA ALEXANDRA RAMOS . ALEXEI BURUIAN . AMÉRICO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . ANTÓNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES . ANTÓNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . ANTÓNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . ANTÓNIO MANUEL CASTELO NUNES . ANTÓNIO MANUEL SILVA NEVES . ANTÓNIO MARQUES JOÃO . ARLINDO JOSÉ NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . EDUARDO COSTA PAULINO . ESMERALDO SILVA MARQUES CATARINO . EUGENIU BURCĂ . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA . FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . FERNANDO NETO SILVA . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . IOAN TEODOR PUSKAS . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . JOÃO ROBERTO CAPETINI . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . JOSÉ ANTÓNIO CRUZ VICENTE . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . LUÍS FILIPE COSTA FURTADO . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . MYKOLA YERYOMENKO . NELEA SECRIERU . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . OLEG IONCU . PAULINO SILVA JOSÉ . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . PAULO JORGE SANTOS BOTO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . ROMAN MYHRYN . RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . VASILE HOHLOV . VASILE UNGUREANU . VEACESLAV BOGDAN . VIKTOR OSIPCHUK . YURY TRUNYAK . ANTÓNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . ANTÓNIO REIS VALÉRIO . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . JOSÉ ANTÓNIO SILVA FRANCISCO . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . ALEXANDRE PINJOURO . AMÁNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . ANGELA MÓNICA IUHAS . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA . ANTÓNIO RICARDO VIEIRA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . ARNALDO DAVID ANTÓNIA ALMEIDA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . BRUNO DIAS RICARDO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA . CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNAÇÃO . CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . DAVID DAVIDACHWILI . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . DINU CIULEACU . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . EMANUEL ANDRÉ NUNES MONTEIRO . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . GALYNA DAVID . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . HUGO CASTRO RIBEIRO . IHAR BAZHKOU . IRYNA GRYSCHENKO . JADERSON PEREIRA REIS . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . JOÃO MIGUEL ENCARNAÇÃO GONÇALVES . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . JOSÉ ALBERTO SANTANA MANSO . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA . JULIAN PENALVA GARCIA . KLAVDIYA LYOVINA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LILIYA SKOMAROVSKA . LIUDMILA ALEXANDRIUC . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . LUÍSA NASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . LYUDMYLA VLASENKO . MANUEL ANTÓNIO SANTOS CORDEIRO . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . MARCO ANTÓNIO CABRITA REIS . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . MARIA ALICE SILVA LOUÇĂ . MARIA ARMANDA SOUSA SANTOS . MARIA CARMO SANTOS PALMA . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . MARIA PUSKAS . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MARIANA SOUSA SEITA . NADEZDA SMOLENKOVA . NATALINA MOREIRA SANTOS . NELSON SILVA CORREIA . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . ODARKA HUMENYUK . OKSANA MELNYCHUK . OLEG PETRUKHA . OLEH BLYZNYUK . OLENA LOPUSHKO . OLÍVIA MARIA ANDRADE . OLÍVIA SANTOS CHAVES . AHMED SALEM DAH AHMED DEYE . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . RADU FELICIAN IUHAS . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RICARDO ALBERTO VICENTE BARROS . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO . BARROS SANTOS . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . RUBY PAZ SANTACRUZ . RUI FERNANDO MARNA BRANCO . RUI MANUEL SANTOS BOTO . RUI MANUEL SILVA DUARTE GONÇALVES . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . SIRLEY BISPO DA SILVA . TAITANA URSU . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . TETYANA OSADCHA . TETYANA SLICHNA . VADIM SHAKHTARIN . VANEIA SANTANA . VASYL STEFKO . VERA BONDAREVA . VÍTORIA PALADII . VÍTOR LEONARDO GUERREIRO GALEGO . VOLODYMYR BAKULIN . YAROSLAVA KOVAL . WELITON CRUZ MARTINS PEREIRA . ZORYANA OSIPCHUK . JOSÉ ANTÓNIO JESUS DUARTE . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . JORGE MANUEL POUCCOCHINO GRAVE CAETANO . JOSÉ VITORINO GUERREIRO BRITO . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . ÁLVARO ANTÓNIO CORREIA PAIXÃO . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . JOSÉ INÁCIO ENCARNAÇÃO REIS . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . LUÍS ALVES . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . MARIA LUÍSA VALÉRIO CUSTÓDIO LIBERATO . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . JOÃO ANTÓNIO FERREIRA BIRRENTO SERÓDIO ROSA . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . PATRÍCIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . ARMÉNIO JORGE SOUSA COSTA . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . JOSÉ ANTÓNIO AREZ SILVA . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . EDUARDA MARIA MENDES ANTONIO VINAGRE . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . HENRIQUE DANIEL FIGUEIREDO DAVID . NUNO FILIPE MAQUEDONES AREZ CALDEIRINHA . RUI MANUEL MARQUES FERNANDES . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . ALBINO JOSÉ PACHECO . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . JOSÉ MANUEL VARELA . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . OLESYA FEDIV . SELMA NEGRIZOLI . TAMARA MURZINA . ANTÓNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . IDALÉCIO COELHO ARVELA . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . JOSÉ LUÍS VALÉRIO . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . ANTÓNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . ANTÓNIO NUNES INÁCIO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . JOSÉ ANTÓNIO PESSOA MARTINS . JOSÉ MANUEL MARTINS . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . PAULO JORGE ROSÁRIO QUINTANILHA MENDONÇA SANTOS . SELINDA MARIA NEVES SALGUEIRO ROSALINO . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . ANTÓNIO MANUEL SANTOS FRANCISCO . ANTÓNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . JORGE MANUEL SIMÃO LUÍS MARQUES . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . VÍTOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . VLADIMIR DOGOT . ADRIANA CRUZ LEITE . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO . ANA LUÍSA ISIDORO DUARTE . ANA MARGARIDA SANTOS ANDRÉS . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO LUCAS . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANA PAULA GUERREIRO CARDOSO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . ANTÓNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS . JOSÉ AGOSTINHO VICENTE DUARTE . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA FÁTIMA PEREIRA SILVA NEVES . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . MARIA IRENE NASCIMENTO MENICHA . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO . MARIA MANUELA COELHO FLORINDO . MARIA SUZEL ZEVERINO SILVA LOPES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . MARISA ALEXANDRA LINO TEIXEIRA ELISEU . MÓNICA ISABEL DOMINGOS PIECHO . SÓNIA MARIA SILVA ANDREZ . TÂNIA SOFIA GONÇALVES LOPES . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA ALMEIDA . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . FERNANDO MIGUEL CAMILO CORREIA . ANA FILIPA CABRITA GUERREIRO . CATARINA PINTO FARIA FERNANDES . PEDRO JOSÉ ROMÃO REIS . ANABELA CONCEIÇÃO PEREIRA NUNES COELHO . CARLA SOFIA GLÓRIA PALMA . MÁRCIA EUNICE MOIRON NEVES CARDOSO SANTOS . MARIA MIGUEL GODINHO VIEIRA ALEXANDRE . ANA CRISTINA BRITES CORREIA . MARIA HELENA NEVES BARROS PEREIRA . PATRÍCIA ISABEL NASCIMENTO CANHA . NATÉRCIA MARREIROS OLIVEIRA PACHECO CUSTÓDIO . ANTÓNIO JOAQUIM PINHO RIBEIRO . ANA MARISA CORREIA SILVA BRITO . PEDRO ANDRÉ CORREIA . LUÍS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . MÁRCIA SILVA PEREIRA . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . JOÃO MANUEL CABRITA . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . RAQUEL COSTA PINA CARVALHO . NUNO DINIS ENCARNAÇÃO AMORIM . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . ANTÓNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . JORGE MANUEL COSTA LOPES . ANTÓNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . VÍTOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . LUÍS SILVA JESUS . RUI MANUEL DIAS GLÓRIA . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . JOSÉ ANTERO ROSA . CARLOS MANUEL BRAZ HELIODORO

A todos os colaboradores o nosso **OBRIGADO.**

## ÍNDICE

4	Principais indicadores
5	Relatório de gestão
6	Declaração de princípios
8	Considerações gerais
9	Clientes
14	Água de abastecimento (AA)
18	Qualidade da água
21	Águas residuais (AR)
23	Resíduos urbanos (RU)
25	Espaços públicos (EP)
30	Dados e indicadores de desempenho
35	Recursos humanos
39	Situação económica e financeira
43	Demonstrações financeiras
51	Anexo às demonstrações financeiras
71	Certificação de contas e parecer do fiscal único
77	Aprovação da assembleia geral

## PRINCIPAIS INDICADORES

ÁREAS	UNIDADE	2015	2014
<b>OPERACIONAL</b>			
CLIENTES	nº	46.991	46.179
<b>ABASTECIMENTO ÁGUA (AA)</b>			
Acessibilidade física do serviço	%	97,62	98,36
Adesão ao serviço	%	92,58	88,92
Qualidade da água	%	99,67	99,48
Água entrada no sistema	m3	6.838.248	6.439.767
Água faturada	m3	5.153.669	4.906.251
Água não faturada	m3	1.684.579	1.533.516
Taxa de água não faturada	%	24,63	23,81
<b>SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (AR)</b>			
Acessibilidade física do serviço	%	96,80	97,63
Adesão ao serviço	%	92,43	99,91
Águas residuais tratadas	m3	5.444.772	5.332.476
Destino adequado das AR recolhidas	%	100,00	100,00
<b>RESÍDUOS URBANOS (RU)</b>			
Acessibilidade física do serviço	%	84,66	95,41
Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	%	92,46	92,40
RU depositados em aterro	ton.	26.772	26.330
Taxa de reciclagem	%	17,17	17,59
<b>RECURSOS HUMANOS</b>			
Colaboradores	nº	361	321
Taxa de absentismo	%	5,08	6,90
Taxa de incidência de acidentes de trabalho	‰	68,49	96,27
Taxa de frequência de acidentes de trabalho	%	36,82	51,46
Taxa de gravidade de acidentes de trabalho	%	0,58	1,45
<b>INVESTIMENTO</b>			
Investimento realizado no período	€	890.520	872.076
<b>ECONOMIA E FINANÇAS</b>			
Volume de negócios	€	20.531.845,78	18.935.643,28
EBITDA	€	4.681.766,86	4.888.746,15
Resultado operacional (EBIT)	€	1.507.634,46	1.630.998,15
Resultado líquido	€	1.192.370,68	1.245.273,15
Cash-Flow (Caixa gerada pelas operações)	€	7.105.252,45	6.064.957,30
Margem EBITDA	%	22,80	28,82
Autonomia financeira	%	78,08	70,63
Rentabilidade dos capitais próprios	%	2,88	3,00
Prazo médio de pagamento	nº dias	33	73

# RELATÓRIO DE GESTÃO



## VISÃO

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão EM SA (adiante designada por EMARP), enquadrada no sector empresarial local do Município de Portimão, pretende ser uma organização de excelência e uma referência nas áreas em que atua.

## MISSÃO

A EMARP tem por Missão a gestão de serviços de interesse geral e promoção do desenvolvimento local e regional, tal como definido no Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local, nos domínios:

- da gestão dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público;
- da gestão dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas;
- da gestão dos sistemas de recolha, tratamento e deposição de resíduos urbanos;
- da limpeza e a higiene pública;
- da gestão e fiscalização da atividade publicitária e da ocupação de via pública ;
- da gestão do sistema de estacionamento público urbano;
- da gestão e apoio à operação de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da educação, ação social e cultura.

## VALORES

A EMARP rege-se pelos seguintes valores:

- Rigor na gestão;
- Inovação;
- Transparência;
- Equidade;
- Responsabilidade Social e Ambiental.

## POLÍTICA DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

A Administração da EMARP assume o compromisso na adoção de uma Política Integrada de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente através da definição de objetivos e metas, em consonância com os princípios orientadores aprovados pela empresa, envolvendo os seus colaboradores na sua prossecução, com vista à melhoria contínua, através:

- do empenho na plena satisfação dos seus clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade envolvente;
- do cumprimento e aplicação do preceituado nas normas legais aplicáveis a todas as atividades da empresa, bem como outras que a empresa entenda subscrever no sentido da implementação de boas práticas;
- da dotação dos recursos necessários à promoção da melhoria do desempenho dos seus processos;
- da promoção da prevenção da poluição, através da deteção atempada da natureza e da escala dos impactes ambientais da sua atividade;
- da aplicação de boas práticas para a preservação e conservação de recursos, usando-os de forma racional, minimização da produção de resíduos e implementação de práticas amigas do ambiente, promovendo a sua sustentabilidade;
- da garantia aos seus colaboradores de condições de trabalho adequadas e sustentáveis com o objetivo da prevenção da sinistralidade laboral, bem como de doenças profissionais, minimizando os impactes na saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, mediante identificação de perigos, a avaliação e a adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; apostando na sensibilização e formação contínua e na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve;
- da valorização dos seus colaboradores, fomentando o alargamento e desenvolvimento de conhecimentos e competências individuais, através da promoção da formação contínua e atualização técnica específica, adaptada às suas tarefas e responsabilidades;
- da garantia da melhoria na qualidade dos serviços prestados, concretizado na definição, aprovação e implementação de objetivos e metas, por forma a aumentar a confiança dos utilizadores do sistema;
- do envolvimento para com a comunidade em que se insere através da cooperação ativa e solidária com a sociedade civil e as instituições e organismos locais e regionais.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ano de 2015 marcou definitivamente a passagem da EMARP de empresa municipal fornecedora de serviços essenciais para uma empresa de âmbito mais abrangente e mais interveniente na gestão urbana do município. Com efeito, com a integração das novas competências de gestão e fiscalização da actividade publicitária, ocupação da via pública, estacionamento e bem como o apoio à operação de equipamentos coletivos e prestação de serviços de interesse geral, a EMARP ganhou uma ainda maior visibilidade para além daquela que já tinha como prestadora dos serviços de água de abastecimento (AA), águas residuais (AR) e resíduos urbanos (RU). O impacto gerado por esta mudança de paradigma e os necessários ajustamentos nas suas práticas organizacionais foram encarados como um desafio à capacidade de adaptação da empresa que, cremos, foi superado com a dedicação e o empenho de todos.

Apesar de alguma recuperação, o quadro económico-financeiro teve, necessariamente, reflexos nas actividades da EMARP, condicionando a concretização dos necessários investimentos na renovação das redes de água e saneamento e de equipamento no sector de resíduos, pelo que os recursos existentes foram orientados para intervenções prioritárias, por forma a assegurar os padrões mínimos de qualidade que os nossos clientes estão habituados. Algumas destas intervenções foram efetuadas com recurso à administração direta, ou seja, realizadas com os meios próprios da EMARP, apesar das condicionantes ao nível da gestão das pessoas, nomeadamente no que concerne à admissão ou simples substituição de trabalhadores que se reformam ou optam por sair da empresa.

Relativamente à situação que atravessamos, o ano de 2015 acentua a confirmação da tendência de recuperação, registando um incremento do número de clientes e de água distribuída, o que torna moderadamente optimista a perspetiva para o futuro.

O ano de 2016 ficará ainda marcado, no âmbito da gestão do espaço público, pela qualificação e incremento da oferta de estacionamento da Praia da Rocha com a abertura/exploração do parque de estacionamento coberto do Edifício Rocha Prime e plena concretização da delegação de poderes no âmbito da gestão da ocupação da via pública na freguesia de Alvor.

No que concerne à gestão estratégica de recursos e considerando a escassez de água para consumo humano, colocando o foco numa óptica de reaproveitamento, pretende a EMARP constituir um sistema individualizado que seja ecologicamente e economicamente viável, a partir da utilização de água não potável para fins não potáveis, como o abastecimento de água à rede de rega dos espaços verdes públicos e particulares, combate a incêndio e lavagem das vias públicas do município.

Destacamos também a aposta na redução das perdas de água, tanto na rede como nos aparelhos de medição. Nesta última dimensão, destaca-se o projecto de substituição de contadores mais antigos, com resultados desde já visíveis ao nível da contagem de consumos. Neste contexto, a EMARP continua, no mercado, à procura de soluções tecnológica e economicamente viáveis que permitam a adopção da telecontagem e garantam a sua fiabilidade.

Sem prejuízo do reconhecimento da qualidade do serviço prestado que foi evidenciado pela ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos) através da atribuição dos selos da “Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano” e da “Qualidade do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos”, no que concerne à Gestão da Qualidade, encontra-se em fase de implementação o Plano de Segurança da Água (PSA), que irá permitir elevar o padrão da qualidade do serviço prestado aos nossos clientes, criando assim condições para um reforço da confiança na EMARP.

Refira-se que, relativamente aos clientes, o PSA tem como objetivo garantir a manutenção da qualidade

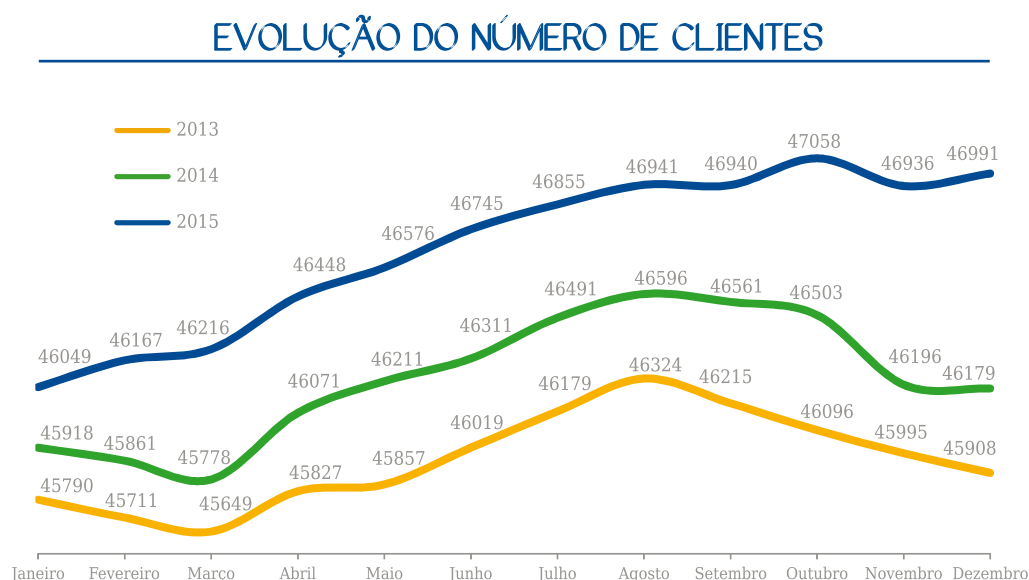
da água a um nível de excelência, tendo em vista a proteção da saúde humana, e garantir a continuidade na prestação do serviço de fornecimento de água quer em quantidade quer com a pressão adequada às necessidades dos seus utilizadores.

Está previsto para 2016 o término da primeira versão deste plano e o início da sua implementação.

## CLIENTES

O Algarve em geral e o município de Portimão em particular são bastante afectados pela sazonalidade do turismo. Por isso é usual que, terminada a época alta de ocupação e negócio, os clientes peçam a desligação das suas instalações. O ano de 2015 não seguiu este padrão, mantendo-se o número dos clientes ao nível do verão.

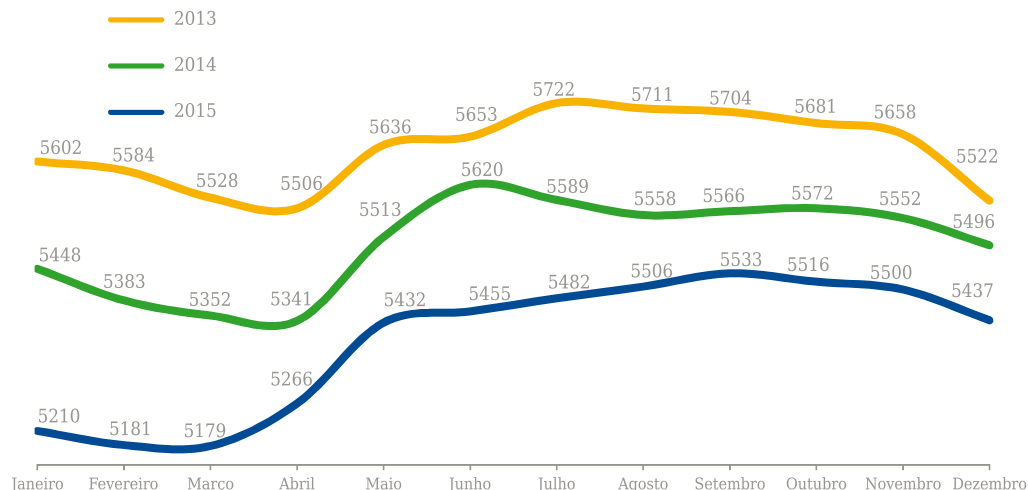
Creemos que há duas razões para este comportamento anómalo, a principal das quais relacionada com alguma revitalização que se tem verificado no mercado imobiliário. A outra razão prende-se com a tendência que se está a registar de alteração na forma de contratar os serviços da EMARP. Com efeito, cada vez mais grandes empreendimentos que utilizavam um contador totalizador estão a substituí-lo por contadores individuais, como forma de imputar os custos directamente aos utilizadores de cada instalação.



O aumento dos clientes assenta, essencialmente, na categoria dos domésticos que são aqueles que utilizam os serviços contratados em nome individual e para habitação, uma vez que o número de clientes não domésticos se mantém estável em baixa.

Os clientes não domésticos abrangem as actividades económicas, desde o grande hotel até à pequena loja. Talvez aqui resida o motivo do não crescimento deste tipo de clientes, pois os pequenos negócios que apenas tinham a água ligada para as necessidades básicas de saneamento e que desligaram para diminuir custos, devido aos baixos consumos e utilização de meios alternativos, poderão estar a optar por não fazer a religação.

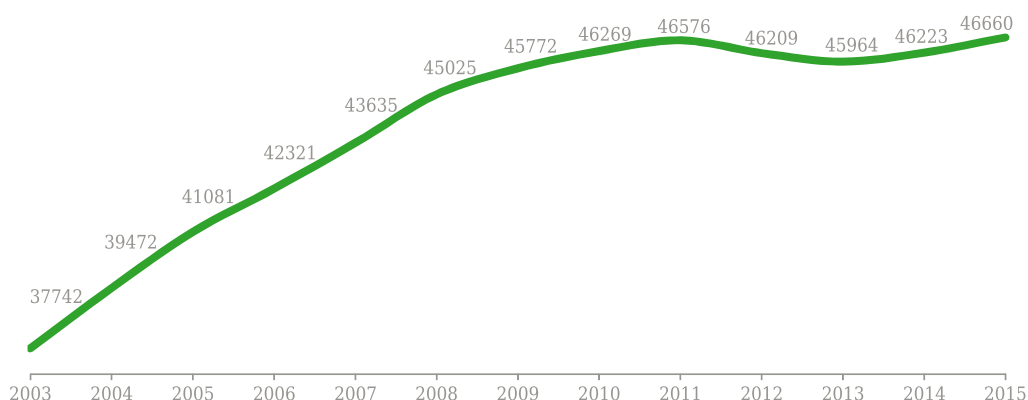
### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS



Em 31 de Dezembro de 2015 a EMARP tinha cerca de oitocentos clientes a mais relativamente ao ano anterior, com os totais de 46.991 de Água de Abastecimento (AA), 46.044 de Águas Residuais (AR) e 46.335 de Resíduos Urbanos (RU).

Considerando a média mensal de clientes verifica-se um aumento substancial do seu número na primeira década do milénio, seguindo-se uma retração em 2012/2013 e uma ligeira recuperação nestes últimos dois anos.

### Nº MÉDIO DE CLIENTES



Se o consumo dos clientes domésticos se tem mantido praticamente sem alteração ao longo destes últimos anos, na ordem dos 3 milhões de m<sup>3</sup>/ano, os não domésticos começaram a antecipar os problemas com uma quebra contínua do volume consumido desde 2007 até 2013 (-36,5%), estabilizando depois a partir desse ano nos 1,5 milhões.

No seguimento do pedido de informação vinculativa solicitado pela EMARP à Autoridade Tributária, as AR e os RU foram abrangidos pela não sujeição ao IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado). Assim, em 2015

esta situação teve um reflexo positivo para os clientes, que começaram efetivamente a pagar menos. Como exemplo, e apresentando as faturas com um consumo médio, os clientes domésticos tiveram uma redução de 3,6% e os não domésticos de 3,4%.

<b>CLIENTE DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 8 m3)</b>				<b>CLIENTE NÃO DOMÉSTICO (consumo médio mensal - 28 m3)</b>			
	Quant.	Unit.	Total (€)		Quant.	Unit.	Total (€)
<b>ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)</b>				<b>ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)</b>			
Tarifa variável				Tarifa variável			
1º escalão	4,93	0,4748	2,3408	1º escalão	28	1,4906	41,7368
2º escalão	3,07	0,8926	2,7403	Tarifa fixa	30	0,1521	4,5630
Tarifa fixa	30	0,1014	3,0420				<u>46,2998</u>
			<u>8,1231</u>				
<b>ÁGUAS RESIDUAIS (AR)</b>				<b>ÁGUAS RESIDUAIS (AR)</b>			
Tarifa variável				Tarifa variável			
1º escalão	4,93	0,6304	3,1079	1º escalão	28	1,0732	30,0496
2º escalão	3,07	0,7855	2,4115	Taxa fixa	30	0,3046	9,1380
Tarifa fixa	30	0,1156	3,4680				<u>39,1876</u>
			<u>8,9874</u>				
<b>RESÍDUOS URBANOS (RU)</b>				<b>RESÍDUOS URBANOS (RU)</b>			
Tarifa variável				Tarifa variável			
1º escalão	4,93	0,1705	0,8406	1º escalão	28	0,8422	23,5816
2º escalão	3,07	0,3802	1,1672	Tarifa fixa	30	0,3384	10,1520
Tarifa fixa	30	0,1132	3,3960				<u>33,7336</u>
			<u>5,4038</u>				
Taxa de recursos hídricos de água	8	0,0182	0,1456	Taxa de recursos hídricos de água	28	0,0182	0,5096
Taxa de recursos hídricos de saneamento	8	0,0093	0,0744	Taxa de recursos hídricos de saneamento	28	0,0093	0,2604
IVA 6%	s/	8,3430	0,5006	IVA 6%	s/	47,0698	2,8242
<b>TOTAL:</b>			<b>23,23</b>	<b>TOTAL:</b>			<b>122,82</b>

Sendo a EMARP uma empresa de proximidade relativamente aos clientes, faz parte da sua cultura organizacional a responsabilidade social, materializada em várias acções, de que destacamos a Tarifa Social, o Fundo Social de Apoio de Emergência e o Tarifário de Famílias Numerosas.

Estes tarifários especiais abrangeram mais de meio milhão de famílias, que viram reduzidas ou anuladas as suas facturas num montante que ultrapassou os oitenta mil euros.

Recordando que os clientes são a razão da existência da empresa, o ano de 2015 foi de extremos. Tendo em consideração a natural apetência dos clientes para a crítica em detrimento do elogio, salientamos dois factos contraditórios, o estacionamento tarifado na Praia da Rocha e a devolução das cauções devidas pela contratação dos serviços de águas.

No primeiro caso, o número extremamente elevado de reclamações, quase um terço do total, está directamente relacionado com o facto de, praticamente pela primeira vez, as pessoas serem confrontadas com a problemática do estacionamento tarifado. Este é um assunto naturalmente polémico, pois quebra um hábito enraizado que é a utilização do espaço público, a rua, para um fim privado, o estacionamento. Estamos certos que ninguém gosta de pagar mas um facto é que esse pagamento promove a rotatividade da ocupação do espaço e reduz o estacionamento abusivo com a obstrução das vias pedonais que impedem a circulação dos peões, crianças e pessoas com deficiência e destroem passeios devido ao peso dos veículos. Finalmente, a presença dos fiscais de estacionamento evita o pagamento e a presença dos arrumadores ilegais, aumentando a segurança da zona. Após esta primeira e natural reacção negativa, estamos certos que, no futuro, o estacionamento tarifado tenderá a ser uma normalidade habitual.

No segundo caso, devido a uma campanha com bastante impacto nos meios de comunicação social lançada por uma organização dos direitos do consumidor, a EMARP foi inundada por pedidos de devolução das cauções relativas aos contratos de água. No entanto, a empresa já tinha cumprido as suas obrigações resultantes da publicação em 8 de junho do Decreto-Lei nº 195/99, tendo devolvido esses valores logo em agosto de 1999.

No ano de 2015, deram entrada na EMARP um total de 879 reclamações de clientes e partes interessadas, enquanto no ano passado esse número foi de 698. Este aumento de 20,6% resulta, essencialmente, das novas competências atribuídas à EMARP nas áreas da gestão do estacionamento e de fiscalização da publicidade e ocupação de via pública, responsáveis por 280 reclamações.

CATEGORIA DA RECLAMAÇÃO	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR ABSOLUTO)	Nº RECLAMAÇÕES (VALOR EM %)
Estacionamento	269	30,60%
Faturação (AA,AR,RU,EP)	83	9,44%
Tarifas (isenção)	63	7,17%
Abatimento/depressão (via pública)	53	6,03%
Tampas/sumidouros	44	5,01%
Elementos de rede (AA,AR)	43	4,89%
Limpeza insuficiente/ineficiente	35	3,98%
Infestação (ratos e baratas)	28	3,19%
Saúde pública (despejos ilegais)	26	2,96%
Recolhas (RU)	25	2,84%
Contratação de serviços	24	2,73%
Contadores	21	2,39%
Estimativa (facturação)	20	2,28%
Diversos	15	1,71%
Ilhas ecológicas/contentores	15	1,71%
Corte de vegetação	14	1,59%
Recursos humanos	12	1,37%
Ocupação da via pública	11	1,25%
Restantes categorias	78	8,87%

Após análise das situações reportadas, a EMARP não encontrou fundamento na matéria reclamada em 44,60% das reclamações, pelo que não deu razão ao cliente e explicou os motivos da tomada de posição. A razão de ser desta não aceitação prendeu-se, essencialmente, com questões devidamente previstas nos Regulamentos da EMARP, ou por se tratarem de assuntos que não são da competência da empresa, e como tal foram reencaminhados para as entidades competentes.

O aumento do número de reclamações afetou o número de respostas dadas no espaço de 5 dias úteis, que diminuiu em 4%. No entanto, dois terços das reclamações (585) foram respondidas no prazo de 10 dias úteis e 85% receberam uma resposta dada no final de 20 dias úteis pelo que poderemos considerar uma realidade intrínseca da empresa o compromisso no esclarecimento aos clientes e o empenho na celeridade na resposta. O modo mais utilizado para os clientes apresentarem as suas reclamações foi o correio electrónico, responsável por 59,6% das comunicações recebidas. Em segundo lugar preferiram utilizar o impresso que a EMARP disponibiliza ao cliente para contactar com a empresa (27,99%), sendo este o meio de comunicação que registou o maior incremento relativamente ao ano de 2014. Do mesmo modo que o incentivo à reclamação é entendido como um meio de melhoria e esclarecimento dos nossos procedimentos, o compromisso de

diálogo com os nossos clientes não se reduz apenas ao Livro de Reclamações, pois recentemente passámos a disponibilizar também um Livro de Elogios.



Dada a apetência dos nossos clientes pelo diálogo pelo correio electrónico, a EMARP está a dedicar cada vez mais atenção à comunicação digital, através do site presente na internet, do facebook e do twitter, mas não abandonando os processos tradicionais, através do envio do folheto bimestral “Noticias do Ambiente” junto à fatura ambiental.

Continuando a política de abertura à sociedade civil, a EMARP dinamiza várias iniciativas de índole cultural e social, de que destacamos a colheita de sangue realizada no espaço público de atendimento, a dezena de exposições de artes plásticas, a disponibilização gratuita de mais de cinco mil livros através da Zona Oficial de Bookcrossing e de uma geocache que já teve cerca de quinhentos visitantes, a disponibilização de recipientes para a recolha/reciclagem de roupas, brinquedos, calçado, pilhas, baterias, óleos alimentares usados, rolhas de cortiça, tampinhas de plástico, toners de impressão, lâmpadas e pequenos equipamentos eléctricos e eletrónicos.

## ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)

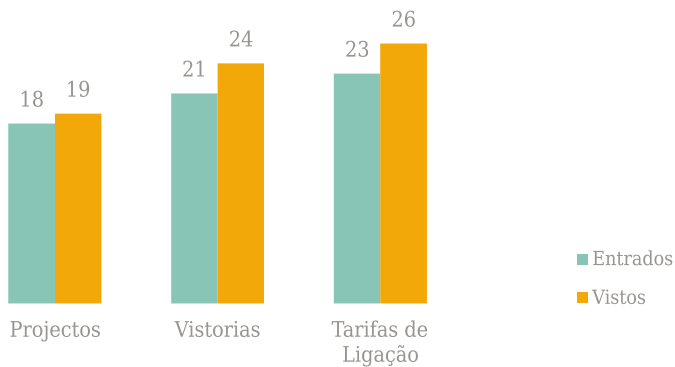
### DIVISÃO DE ESTUDOS, PROJETOS E FISCALIZAÇÃO

#### SETOR DE ESTUDOS E PROJETOS E SETOR DE FISCALIZAÇÃO

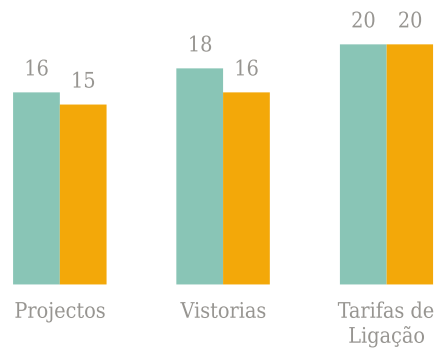
### RESUMO ANUAL POR TRIMESTRE

#### SETOR DE ESTUDOS E PROJETOS E SETOR DE FISCALIZAÇÃO

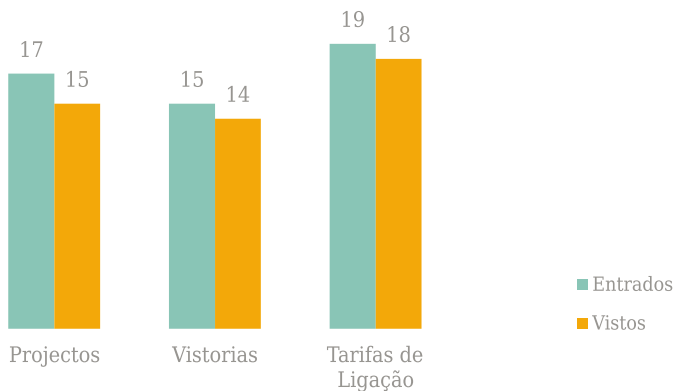
#### 1º TRIMESTRE 2015



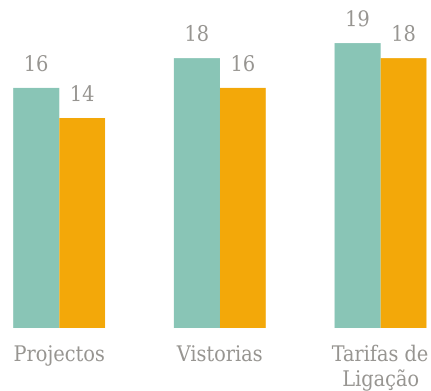
#### 2º TRIMESTRE 2015



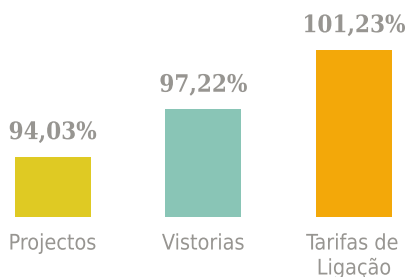
#### 3º TRIMESTRE 2015



#### 4º TRIMESTRE 2015



### EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO



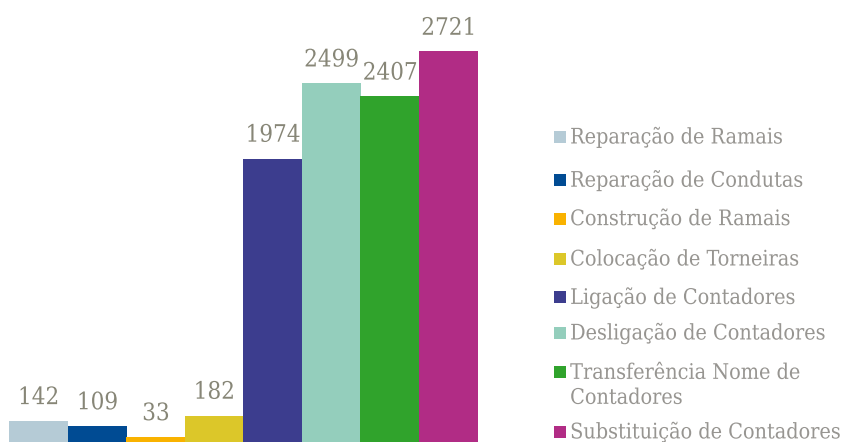
Nota : O fato da eficiência ser maior que 100%, resulta de terem sido apreciados projetos pendentes, com entrada no ano anterior, e serem resolvidos no ano de 2015.

## ÁGUA DE ABASTECIMENTO (AA)

### DIVISÃO DE ÁGUAS E SANEAMENTO

#### SECTOR DE ÁGUAS

#### RESUMO ANUAL



### FOTOS DOS TRABALHOS MAIS SIGNIFICATIVOS

Substituição de válvulas na Rua Infante D. Henrique



Substituição de um troço de conduta em fibrocimento DN 100mm, a passar no interior de quintais, por novo troço DN 90 em PVC na Urb. da Bemposta



Ampliação da rede de água da Sr<sup>a</sup> do Verde - Conduto DN 110 mm



Construção de boca de lobo nas Alagoas - Alvor



Execução de vala de drenagem/ enxugo, na antiga fábrica do pimentão (Três Bicos), para evitar inundações nas habitações localizadas a montante



### Reforço dos sumidouros na Rua Principal da Pedra Mourinha



### Limpeza de linhas de água e bocas de lobo nas Alagoas - Alvor



### Substituição das caleiras existentes na estrada da Praia da Rocha, por conduta pluvial DN 315 mm em PVC



## QUALIDADE DA ÁGUA

Nos termos da legislação em vigor, a EMARP tem a obrigação de assegurar permanentemente a qualidade dos parâmetros da água distribuída durante todo o ano. Este controlo sistemático é efetuado através de análises realizadas por um laboratório reconhecido pelo IPQ (Instituto Português da Qualidade) e com custos anuais que rondam os doze mil euros. De referir que as análises são feitas na torneira dos clientes e num ponto diferente para cada amostra ao longo do ano.

Em 2015 foram efectuadas 4.610 análises, 876 das quais a parâmetros organolépticos, 1.460 a parâmetros microbiológicos e 2.274 a parâmetros físico-químicos. Este número de análises é superior ao exigido legalmente pois para além do obrigatório Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), a EMARP, para ter a garantia permanente do controlo da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição implantou voluntariamente um outro plano complementar, o Plano de Controlo Operacional (PCO). Assim, do total das análises efectuadas, 34,79% corresponderam ao PCQA e 65,21% ao PCO, ou seja, além das 1.604 análises obrigatórias a EMARP, preocupada em garantir uma água de qualidade, realizou ainda mais 3.006.

Durante 2015, no PCQA, registaram-se quatro incumprimentos aos valores paramétricos definido na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano, correspondendo a 0,33%, sendo três relativas ao parâmetro Bactérias Coliformes e uma ao Ferro.

Nas investigações efectuadas, no âmbito destes incumprimentos, não se identificaram as causas que justificassem a ocorrência desses resultados; além disso, as respectivas análises de confirmação revelaram a não existência de contaminação na rede pública encontrando-se dentro dos limites definidos na legislação.

Relativamente ao PCO, não obrigatório mas que a EMARP realiza para garantia dos seus clientes, registaram-se vinte e três incumprimentos aos limites definidos, sendo nove do parâmetro Manganês, sete do alumínio, duas do Ferro, duas para a turvação, uma para a *Escherichia coli*, uma para coliformes totais e uma para a oxidabilidade.

A grande maioria destes incumprimentos, os 9 com o parâmetro manganês e os 7 com o parâmetro alumínio ocorreram no mesmo ponto de colheita, no depósito onde é recebida a água proveniente do sistema multimunicipal das Águas do Algarve SA. A investigação imediatamente efectuada para verificar a razão destas anomalias não foi conclusiva e, para os restantes incumprimentos, não foram identificadas as causas que os poderão ter originado.

Como resultado final, o indicador de desempenho da qualidade da água fornecida apresenta o valor de 99,67%, ligeiramente superior ao valor verificado em 2014, que foi de 99,48%.

O desempenho da EMARP relativamente à qualidade da água para consumo humano é avaliado pela Entidade Reguladora dos serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), através do Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP - volume IV), apenas no âmbito do PCQA e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores paramétricos.

Segundo os dados gerais do último relatório disponível em 2015, com dados referentes ao ano anterior, o RASARP 2014, Portimão apresentava 0,46% de incumprimentos.

Os resultados das determinações microbiológicas são facilmente influenciados pelas condições assépticas e de higiene do local de colheita, o que pode facilmente originar um conjunto anormal de incumprimentos.

Dadas as situações ocorridas em anos anteriores e, porque a EMARP não é responsável pelas condições existentes nos pontos de colheita que, recordamos, de acordo com a legislação têm de ser na “torneira do consumidor”, têm vindo a ser efectuadas alterações ao nível da escolha dos pontos de colheita com o objectivo de minimizar a influência de fatores exteriores na determinação da qualidade da água consumida no concelho de Portimão.

Os dados do PCQA referentes a 2015, enviados à ERSAR para o próximo RASARP, revelam uma percentagem total de incumprimentos de 0,33 %.

A ERSAR instituiu a atribuição dos selos de qualidade exemplar da água para consumo humano, com base num regulamento que contempla os seguintes critérios: 100% de cumprimento do número de análises agendadas no PCQA;  $\geq 99\%$  de cumprimento dos valores paramétricos;  $\geq 99\%$  de cumprimento dos valores paramétricos de controlo de rotina 1;  $\geq 99\%$  de cumprimento dos valores paramétricos de cheiro e sabor;  $\geq 50\%$  no índice de conhecimento infra-estrutural e de gestão patrimonial.

Nos anos de 2013 e 2014 a EMARP atingiu os critérios para a distinção com o selo de qualidade da água, tendo recebido em 2014 o selo relativamente ao seu desempenho em 2013, não tendo até à data conhecimento das distinções relativamente ao desempenho de 2014.

No plano de controlo de qualidade da água em 2015 a EMARP atingiu: 100% de cumprimento do número de análises agendadas no PCQA; 99,67% de cumprimento dos valores paramétricos; 99,37% de cumprimento dos valores paramétricos de controlo de rotina 1; 100% de cumprimento dos valores paramétricos de cheiro e sabor; 65% no índice de conhecimento infra-estrutural e de gestão patrimonial; valores estes que garantem novamente o cumprimento de todos os critérios para que volte a ser distinguida com o selo de qualidade exemplar da água para consumo humano.

Focada na preocupação com a qualidade da água, em abril de 2015 a EMARP iniciou o desenvolvimento do Plano de Segurança da Água que, para além dos benefícios para os utilizadores também será importante para a empresa pois irá garantir um melhor conhecimento da rede de distribuição, permitindo identificar os pontos críticos e os riscos a estes associados, assim como a definição de medidas de controlo e/ou acções de melhoria. Este processo acaba por ser transversal à empresa sendo essencial a colaboração de toda a EMARP no desenvolvimento e implementação deste plano, e envolve a adoção de uma abordagem pró-ativa que privilegie atitudes preventivas, através da avaliação e gestão dos riscos associados ao sistema de distribuição de água, desde o ponto de entrega até à torneira do consumidor, mantendo um custo socialmente aceitável.

No ano de 2015 a EMARP colocou na sua rede de distribuição de água 6.838.248m<sup>3</sup> adquiridos à Águas do Algarve, SA, mais 6,19% de água relativamente ao ano anterior.

MESES	ÁGUA DISTRIBUÍDA M <sup>3</sup>	ÁGUA FATURADA M <sup>3</sup>					TOTAL
		CONSUMO DOMÉSTICO	COMERCIAL INDUSTRIAL AGRÍCOLA	INST. PÚBL. CULTURAIS DESPORTIVAS	MUNICÍPIO E JUNTAS FREGUESIA	CONSUMO PRÓPRIO	
Janeiro	405 629	194 310	58 653	9 885	15 942	1 904	280 692
Fevereiro	372 282	180 017	62 914	8 436	16 654	2 135	270 156
Março	459 192	204 251	87 917	8 924	19 298	1 998	322 388
Abril	500 632	236 074	122 298	10 126	24 330	2 153	394 980
Maió	606 618	251 832	149 920	9 833	31 350	2 242	445 176
Junho	691080	300 397	191 398	10 433	43 285	2 270	547 782
Julho	868128	372 657	232 206	11 891	51 000	2 503	670 256
Agosto	936912	384 011	241 545	12 213	50 837	2 384	690 989
Setembro	680450	298 172	185 190	11 313	41 102	2 080	537 855
Outubro	484233	222 175	108 355	11 116	29 240	1 767	372 652
Novembro	416207	199 531	76 376	10 804	25 603	1 629	313 942
Dezembro	416885	201 665	68 538	10 563	24 297	1 739	306 801
<b>TOTAL</b>	<b>6 838 248</b>	<b>3 045 092</b>	<b>1 585 310</b>	<b>125 537</b>	<b>372 938</b>	<b>24 804</b>	<b>5 153 669</b>

As perdas totais de água na rede de distribuição de Portimão, em 2015 foram de 24,63% (+0,82% relativamente a 2014), representando 1.683.996 m<sup>3</sup> de água não faturada, e cujo valor rondou os novecentos mil euros.

Com o controlo existente na deteção de fugas, é convicção da EMARP que parte significativa das perdas de água na rede se deve a erros de medição uma vez que, com o uso, os contadores vão perdendo a fiabilidade, mas a sua substituição só era efectuada quando se detetava que o contador estava parado.

Dado que a vida útil dos contadores ronda os 8 anos a EMARP direccionou a sua atenção para a situação dos 21 mil contadores instalados há dez ou mais anos na rede, iniciando uma campanha visando a substituição de 6 mil contadores por ano.

No final de 2015 ainda não nos é possível identificar o reflexo desta campanha nas perdas de água, mas numa observação mais pormenorizada já se constata uma maior variação nas quantidades de água contada relativamente à quantidade de água entrada na rede de distribuição.

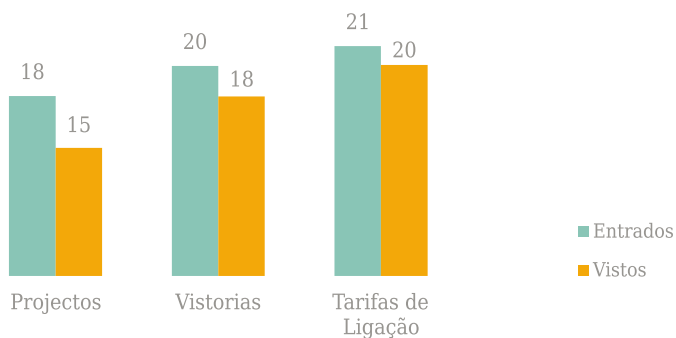
## ÁGUAS RESIDUAIS (AR)

### DIVISÃO DE ESTUDOS PROJETOS E FISCALIZAÇÃO SETOR DE ESTUDOS E PROJETOS E SETOR DE FISCALIZAÇÃO

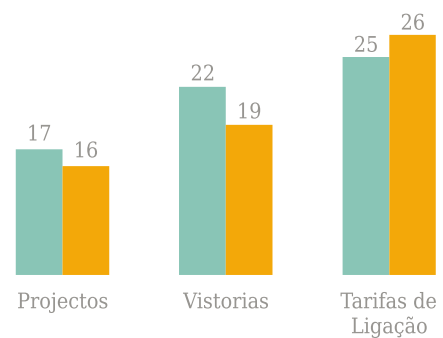
#### RESUMO ANUAL POR TRIMESTRE

#### SETOR DE ESTUDOS E PROJETOS E SETOR DE FISCALIZAÇÃO

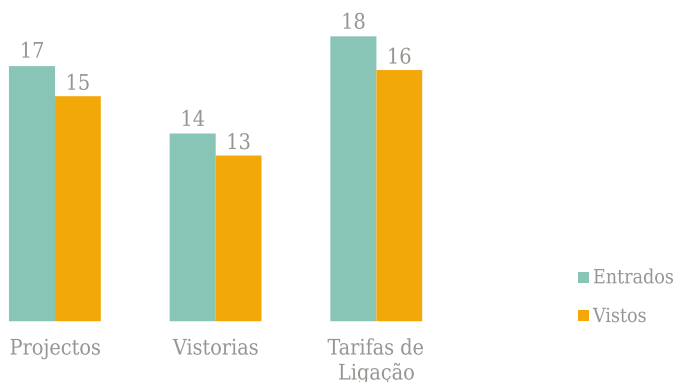
##### 1º TRIMESTRE 2015



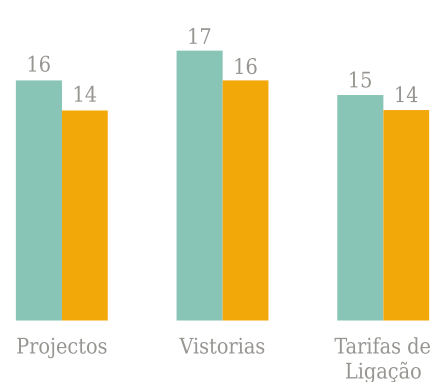
##### 2º TRIMESTRE 2015



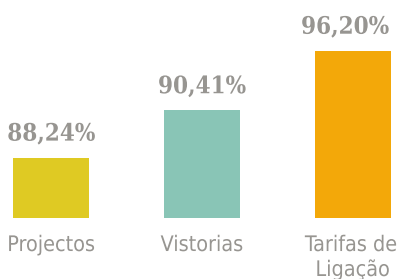
##### 3º TRIMESTRE 2015



##### 4º TRIMESTRE 2015



#### EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO

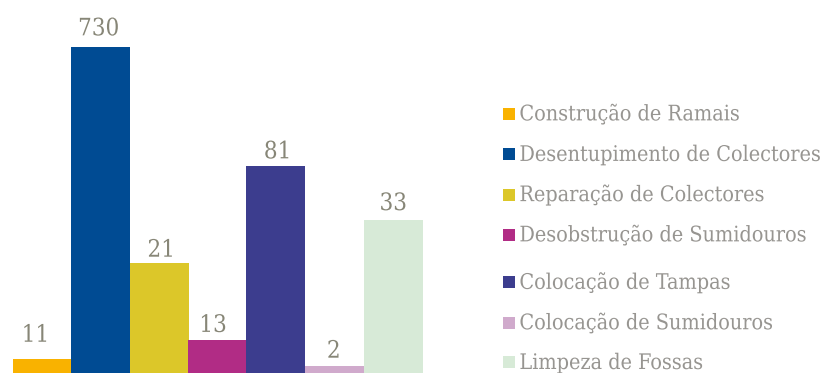


## DIVISÃO DE ÁGUAS E SANEAMENTO

### SECTOR DE SANEAMENTO

#### RESUMO ANUAL

#### Intervenções mais significativas do Setor de Saneamento ao longo de 2015



## RESÍDUOS URBANOS (RU)

A EMARP tem sido referenciada pelo cumprimento dos critérios de atribuição do selo de qualidade do serviço e por apresentar bom desempenho em termos de produtividade física dos recursos humanos e sustentabilidade infra-estrutural, além de se destacar pela reciclagem dos resíduos de embalagem acima da meta estipulada para o sistema e pela utilização adequada dos recursos energéticos nas suas actividades de recolha de resíduos e a limpeza urbana.

Esta é a forma como as entidades que monitorizam a gestão de resíduos e a limpeza urbana analisam globalmente a empresa. Fazendo a transição do global para o local, os nossos clientes são exigentes e excelentes. Exigentes na forma como nos pressionam para a resolução dos problemas relacionados nesta área de tão grande visibilidade e excelentes na consciência ambiental demonstrada que permite a contínua melhoria dos resultados da correcta separação dos resíduos. E nesta última vertente, os nossos clientes são mesmo excepcionais: Portimão, com 10,1% da população do Algarve lidera a recolha de recicláveis recolhidos nos 16 concelhos, com 19,7% do total.

Por espécie de materiais recicláveis, Portimão também é o primeiro na recolha das embalagens (com 23,3% do total) e no papel (21,8%), ficando em segundo lugar no vidro (16,5%). Relativamente aos RU directamente depositados em aterro, sem qualquer valorização, e onde uma má classificação é bom sinal, Portimão ficou em 4º lugar com apenas 10,6% do total do lixo produzido.

O total dos resíduos produzidos no concelho foi de 36,6 mil toneladas, das quais 73,65% foram directamente depositadas em aterro, sem qualquer valorização.

MESES	INDIFERENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL (TONELADAS)
Janeiro	1 724,52	90,97	142,98	123,08	107,38	139,00	2 390,81
Fevereiro	1 564,35	85,87	132,32	78,12	103,54	96,38	2 127,26
Março	1 844,70	89,31	158,64	144,38	115,15	138,06	2 556,25
Abril	2 062,80	102,15	174,57	139,78	115,28	94,84	2 769,90
Maiο	2 131,63	109,29	177,84	211,55	112,22	119,88	2 893,39
Junho	2 390,07	125,28	200,20	236,84	124,92	149,66	3 246,94
Julho	3 112,07	164,58	244,30	266,58	137,70	106,92	4 071,49
Agosto	3 616,16	187,88	264,84	374,76	135,36	102,20	4 709,19
Setembro	2 529,19	128,03	213,23	204,39	130,31	118,74	3 349,53
Outubro	2 155,78	129,26	194,96	200,65	148,14	171,96	3 054,87
Novembro	1 797,02	109,59	165,76	152,98	139,38	198,04	2 605,50
Dezembro	1 843,77	103,70	179,36	124,94	120,88	155,12	2 577,61
<b>TOTAL 2015</b>	<b>26 772,06</b>	<b>1 425,89</b>	<b>2 248,99</b>	<b>2 258,04</b>	<b>1 490,26</b>	<b>1 590,80</b>	<b>36 352,73</b>

A maior quantidade de recolha de resíduos indiferenciados verificou-se no domingo de 9 de Agosto, com 150,34 toneladas e o dia de menor recolha foi na quinta-feira de 9 de Abril, em que foram recolhidas apenas 18,25 toneladas, ou seja, cerca de oito vezes menos. Os equipamentos disponíveis (veículos de recolha, pessoal, ilhas ecológicas, etc.) são os mesmos para estes dois dias, pelo que será socialmente justo que os veraneantes suportem durante todo o ano os custos inerentes à manutenção de infra-estruturas necessárias à satisfação das suas necessidades.

Uma das funções da EMARP é o corte de ervas nos passeios pavimentados. Este trabalho de controlo das infestantes é efectuado com recurso a meios humanos e mecânicos, mas também se recorre a produtos químicos. No entanto, relativamente a esta última questão, a empresa está sensibilizada para o problema dos

## 2015 | RELATÓRIO E CONTAS

### EMARP ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO

herbicidas de síntese, pelo que está em avançado estudo a sua substituição por meios menos agressivos para o meio ambiente.



Limpeza interior de Ilhas Ecológicas



Limpeza de sarjetas



Limpeza de linhas de água



Recolha de verdes



Varredura manual



Lavagem de contentores

## ESPAÇOS PÚBLICOS (EP)

Esta nova vertente da atuação da EMARP abrange vários serviços, nomeadamente a gestão e fiscalização do sistema de estacionamento em estrutura subterrânea, em silo ou em superfície, a fiscalização da actividade publicitária e da ocupação da via pública e a prestação de serviços de interesse geral na área da educação, ação social e cultura no âmbito do apoio à operação dos equipamentos municipais.

Sendo a atividade de estacionamento uma componente fundamental da mobilidade urbana que, através da criação de locais específicos e da organização do estacionamento, contribuem para a melhoria da qualidade do espaço público, refira-se que a gestão da EMARP centra-se apenas na fiscalização das vias públicas da Praia da Rocha, em zonas de estacionamento controlado.

### ZONA F

#### LIMITES DA ZONA DE ESTACIONAMENTO CONTROLADO (ZEC) F

NORTE	Avenida Comunidades Lusíadas
SUL	Avenida Tomás Cabreira
NASCENTE	Rua do Miradouro
POENTE	Estrada Praia Vau/Rotunda Três Castelos

#### ARRUAMENTOS/BOLSA DA ZONA DE ESTACIONAMENTO DURAÇÃO LIMITADA (ZEDL)



#### HORÁRIO

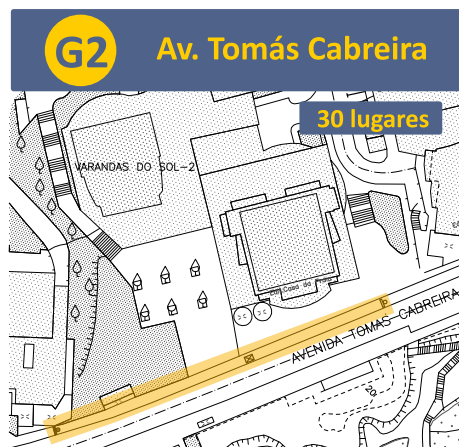
JUNHO A SETEMBRO	Todos os dias, das 9h às 24h
ZEDL	F1 F2
ARRUAMENTOS ZEDL	Rua do Miradouro / Bolsa Praia Três Castelos

## ZONA G

### LIMITES DA ZONA DE ESTACIONAMENTO CONTROLADO (ZEC) G

NORTE	Avenida Comunidades Lusíadas
SUL	Avenida Tomás Cabreira
NASCENTE	Rua Dom Martinho Castelo Branco
POENTE	Rua do Miradouro

### ARRUAMENTOS/BOLSA DA ZONA DE ESTACIONAMENTO DURAÇÃO LIMITADA (ZEDL)



### HORÁRIO

JUNHO A SETEMBRO	Todos os dias, das 9h às 24h
ZEDL	G1 G2
ARRUAMENTOS ZEDL	Beco do Sol / Avenida Tomás Cabreira



Estas zonas, dispõem de 335 lugares em regime tarifado, com parquímetros, e estão ativas entre Junho e Setembro, precisamente a época em que o problema do estacionamento na Praia da Rocha se agudiza.

Considerando que este foi o primeiro ano de uma abordagem efectiva desta forma de gestão do espaço público, a sua implementação não foi isenta de compreensiva polémica.

É de realçar que os resultados de ocupação do espaço tarifado, neste primeiro ano, foram bastante interessantes, tendo-se registado uma taxa de ocupação superior a 80% em agosto.

Dado que a regulamentação sem fiscalização não é eficaz, a EMARP foi devidamente credenciada pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) como entidade autuante sob o n.º 081100200. Com base nesta credenciação, as zonas de estacionamento estão sujeitas à fiscalização através do pessoal da empresa, equiparado a autoridade ou seus agentes, nos termos da alínea c) do artigo nº 3 do Decreto-Lei n.º 44/05.

Nestes termos, os Agentes de Fiscalização de Estacionamento (AFE) da EMARP podem exercer os poderes, prerrogativas e competências equiparadas aos agentes da PSP e da GNR na fiscalização do cumprimento das disposições do Código da Estrada e do regulamento de estacionamento municipal.

Entre Julho e Setembro os AFE verificaram 87.208 veículos nas rondas rotineiras na Praia da Rocha e, numa atitude pedagógica e de sensibilização, foram emitidos 703 avisos informativos alertando para as irregularidades cometidas no âmbito do estacionamento. Já os condutores que estacionavam nas zonas tarifadas e não tinham o bilhete correspondente, 6.383, foram objecto de aviso de regularização de pagamento, podendo então sanar a situação deslocando-se à EMARP e efectuando o respetivo pagamento. Quando não são liquidados, estes avisos juntamente com os 1.634 autos de notícia transitaram para instrução dos processos de contraordenação bem como para conseqüente decisão da ANSR.

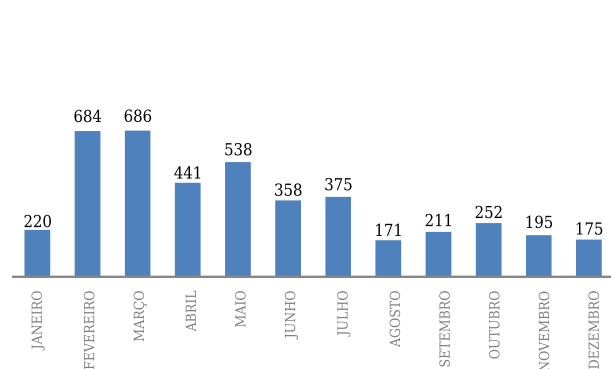
Como reforço da capacidade de estacionamento da Praia da Rocha, desde 25 de Janeiro de 2016 a EMARP colocou ao serviço da população o Parque de Estacionamento subterrâneo Rocha Prime.



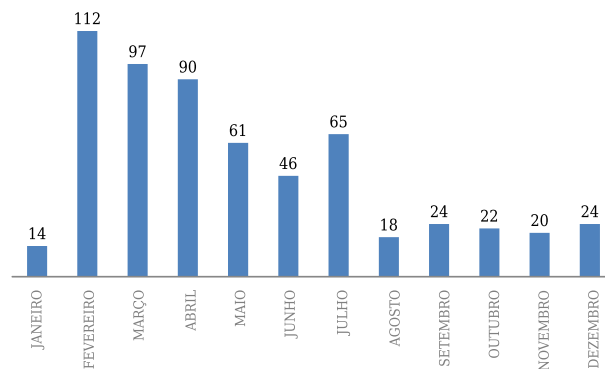
	288 lugares
	4 pisos cobertos
	24 h/todo ano

Conforme foi referido, outra das novas atribuições da EMARP é a gestão e fiscalização da Actividade Publicitária e da Ocupação da Via Pública. Esta actividade abrange a instrução dos pedidos de utilização privativa do espaço público municipal, a gestão dos meios de publicidade no concelho, incluindo a afixação ou inscrição de mensagens publicitárias no espaço público, bem como a utilização deste com suportes publicitários e/ou outros meios, incluindo a ocupação com mobiliário urbano, o ordenamento do espaço público e o exercício de ações de fiscalização no âmbito da actividade publicitária e da ocupação da via pública. Nesta área também é efetuada a gestão dos espaços destinados a venda de artigos em quiosque, com exclusão dos destinados à venda ambulante.

## AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO



## ATOS DE LICENCIAMENTO



## FISCALIZAÇÃO DA ATIVIDADE PUBLICITÁRIA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

ANO: 2015 / ( ACUMULADO )	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAIS
ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	14	119	150	113	109	68	72	21	28	41	30	32	<b>797</b>
ACTOS DE LICENCIAMENTO, AUTORIZAÇÃO, AUTENTICAÇÃO, VALIDAÇÃO, CERTIFICAÇÃO OU PERMISSIVO	14	112	97	90	61	46	65	18	24	22	20	24	<b>593</b>
ACTOS DE NATUREZA PROCESSUAL	0	9	55	23	52	26	31	7	6	20	14	11	<b>254</b>
DILIGÊNCIAS DIVERSAS	206	565	536	328	429	290	303	150	183	211	165	143	<b>3509</b>
ACTOS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA	68	172	232	195	183	145	146	84	94	89	89	87	<b>1584</b>

A terceira vertente de atuação da EMARP nesta área é a prestação de serviços na área da educação, acção social e cultura, nomeadamente no apoio aos recursos humanos existentes no Teatro Municipal de Portimão, Casa Manuel Teixeira Gomes, Quinta Pedagógica e Centro Comunitário da Aldeia das Sobreiras.

## DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Na avaliação de seu desempenho a EMARP utiliza, entre outros, códigos e valores de referência constantes no Guia Técnico de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicado pela ERSAR em colaboração com o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

## ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
ÁGUA - AA 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis	BOA 90 - 100	<b>98</b>
ÁGUA - AA 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do cargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	<b>0,39</b>
SANEAMENTO - AR 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis	BOA 85 - 100	<b>97</b>
SANEAMENTO - AR 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	<b>0,42</b>
RESÍDUOS - RU 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos com serviço de recolha indiferenciada a uma distância inferior a 100 m do limite do prédio (inclui porta-a-porta) na área de intervenção da entidade gestora	MEDIANA 89 - 90	<b>85</b>
RESÍDUOS - RU 02	acessibilidade do serviço de recolha selectiva (%)	% de alojamentos com serviço de recolha seletiva por ecopontos (a uma distância máxima de cerca de 200 m) e/ou porta a porta, disponibilizado pela entidade gestora na sua área de intervenção	BOA 70 - 100	<b>92</b>
RESÍDUOS - RU 03	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de gestão de resíduos urbanos no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	<b>0,24</b>
ESPAÇOS PÚBLICOS	taxa de ocupação de estacionamento (%)	% de lugares ocupados nas zonas de estacionamento controlado da Praia da Rocha		<b>73,69</b>

## QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
ÁGUA - AA 03	ocorrência de falhas no abastecimento [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de falhas no abastecimento por 1000 ramais	MEDIANA 1 - 2,5	<b>1,1</b>
ÁGUA - AA 04	água segura (qualidade da água) (%)	% das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos	BOA 98,50 - 100,00	<b>99,67</b>
ÁGUA - AA 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	<b>92</b>
SANEAMENTO - AR 03	ocorrência de inundações [n.º/(1000 ramais • ano)]	número de ocorrências de inundações na via pública e/ou em propriedades com origem na rede pública de coletores, por 1000 ramais	BOA 0 - 0,25	<b>0,18</b>
SANEAMENTO - AR 04	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	<b>95</b>
RESÍDUOS - RU 04	lavagem de contentores (-)	frequência de lavagem de contentores de superfície	MEDIANA 6 - 12	<b>11</b>
RESÍDUOS - RU 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 100	<b>94</b>
ESPAÇOS PÚBLICOS	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	INSATISFATÓRIO 0 - 85	<b>78</b>

## SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
ÁGUA - AA 06	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	<b>1,3</b>
ÁGUA - AA 07	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água estão disponíveis e têm serviço efetivo (com existência de ramal e de contrato mesmo que temporariamente suspenso durante uma parte do ano em análise).	INSATISFATÓRIA 0 - 98	<b>92,6</b>
ÁGUA - AA 08	água não faturada (%)	% de água entrada no sistema que não é faturada	MEDIANA 20,0 - 30,0	<b>24,6</b>
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,19 (EMARP, 20143)	<b>1,24</b>
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,64 (EMARP, 2014)	<b>1,63</b>
ÁGUA	resultado da exploração de água (€/m3)	diferença entre os proveitos totais e os custos totais da exploração de água	0,45 (EMARP, 2014)	<b>0,39</b>
SANEAMENTO - AR 05	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	<b>1,3</b>
SANEAMENTO - AR 06	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas de acesso ao serviço de águas residuais se encontram disponíveis e têm serviço efetivo com existência de ramal e de contrato)	BOA 95,0 - 100,0	<b>92,4</b>
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,08 (EMARP, 2014)	<b>1,14</b>
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,39 (EMARP, 2014)	<b>1,42</b>
SANEAMENTO	resultado da exploração de saneamento (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,31 (EMARP, 2014)	<b>0,28</b>
RESÍDUOS - RU 06	cobertura dos gastos totais (%)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	MEDIANA 0,1 - 0,9	<b>0,9</b>
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	262,90 (EMARP, 2014)	<b>247,02</b>
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	178,68 (EMARP, 2014)	<b>183,27</b>
RESÍDUOS	resultado da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	- 84,22 (EMARP, 2014)	<b>-63,75</b>
GERAL	solvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	2,40 (EMARP, 2014)	<b>3,56</b>
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.935.643 (EMARP, 2014)	<b>20.531.846</b>
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	4.213.151 (EMARP, 2014)	<b>4.157.890</b>
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	5.400.629 (EMARP, 2014)	<b>6.336.583</b>
GERAL	fundo de maneo (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos ativos fixos	7.215.121 (EMARP, 2014)	<b>4.488.135</b>
GERAL	ebitda (%)	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	4.488.746 (EMARP, 2014)	<b>4.681.767</b>
GERAL	margem ebitda %	ebitda / volume de negócios	25,82 (EMARP, 2014)	<b>22,80</b>
GERAL	liquidez imediata (%)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	0,51 (EMARP, 2014)	<b>0,68</b>
GERAL	liquidez reduzida (%)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos ativos a curto prazo, excluindo as existências	1,82 (EMARP, 2014)	<b>1,57</b>
ESPAÇOS PÚBLICOS	estacionamento (€)	proveito médio diário das zonas de estacionamento controlado na Praia da Rocha		<b>5,43</b>

**SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA**

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2014
GERAL	liquidez geral (%)	rácio que compara o ativo circulante com o passivo exigível a curto prazo	1,87 (EMARP 2014)	<b>1,63</b>
GERAL	fundo de maneoio bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reação da empresa a situações de crise	0,26 (EMARP 2014)	<b>0,22</b>
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,71 (EMARP 2014)	<b>0,78</b>
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	1,04 (EMARP 2014)	<b>1,00</b>
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	6,58 (EMARP 2014)	<b>5,81</b>
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	3,00 (EMARP 2014)	<b>2,88</b>
GERAL	rentabilidade do ativo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	2,12 (EMARP 2014)	<b>2,25</b>

**SUSTENTABILIDADE INFRAESTRUTURAL**

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
ÁGUA - AA 10	reabilitação de condutas (%)	% média anual de condutas de adução e distribuição com mais de dez anos que foram reabilitadas nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,8	<b>0,5</b>
ÁGUA - AA 11	ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km • ano)]	número de avarias em condutas por unidade de comprimento	BOA 0 - 30	<b>18</b>
SANEAMENTO - AR 08	reabilitação de coletores (%/ano)	% média anual de coletores com idade superior a dez anos que foram reabilitados nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0 - 0,8	<b>0,01</b>
SANEAMENTO - AR 09	ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km • ano)]	número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 2,0 - + ∞	<b>4,5</b>
RESÍDUOS - RU 07	reciclagem de resíduos de embalagem (%)	% de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 95 - + ∞	<b>180</b>
RESÍDUOS - RU 11	renovação do parque de viaturas (km/viatura)	distância média percorrida por viatura afeta à recolha de resíduos indiferenciados	MEDIANA 250.000 - 350.000	<b>256.547</b>

**PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS**

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
ÁGUA - AA 12	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 ramais)	número de empregados por 1000 ramais	BOM 0,2 - 3,5	<b>2,4</b>
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal da entidade gestora em número de empregados por número de clientes de água	144 (EMARP 2014)	<b>145</b>
SANEAMENTO - AR 10	adequação dos recursos humanos [n.º/(100 km • ano)]	número equivalente a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de saneamento de águas residuais por 100 km de coletor	BOA 5,0 - 11	<b>6,5</b>
RESÍDUOS - RU 13	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 t)	número total equivalente de empregados a tempo inteiro afetos ao serviço de gestão de resíduos urbanos por 1000 t de resíduos urbanos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	BOA 1,5 - 3,0	<b>2,7</b>
GERAL	clientes por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	426 (EMARP 2014)	<b>386</b>
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o número médio de trabalhadores	17.742 (EMARP 2014)	<b>17.774</b>
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o número médio de trabalhadores	1.479 (EMARP 2014)	<b>1.481</b>
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o número médio de trabalhadores	821 (EMARP 2014)	<b>838</b>

**PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS**

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
GERAL	afetação dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	30,08 (EMARP 2014)	<b>31,25</b>
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	6,90 (EMARP 2014)	<b>5,08</b>
GERAL	dias de baixa (n.º)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	6.576 (EMARP 2014)	<b>6.140</b>
GERAL	acidentes de trabalho (n.º)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	34 (EMARP 2014)	<b>25</b>
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o número de dias úteis perdidos com o número de horas de trabalho efetivo	1,45 (EMARP 2014)	<b>0,58</b>
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efetivo	51,46 (EMARP 2014)	<b>36,82</b>
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	96,27 (EMARP 2014)	<b>68,49</b>

**EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS**

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
ÁGUA - AA 13	perdas reais de água [l/(ramal • dia)]	volume de perdas reais por ramal	INSUFICIENTE >150	<b>165</b>
ÁGUA - AA 15	eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m <sup>3</sup> • 100 m)]	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	MEDIANA 0,40 - 0,54	<b>0,51</b>
RESÍDUOS - RU 14	utilização de recursos energéticos (tep/1000 t)	consumo total de combustível por 1000 toneladas de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 0 - 6	<b>5</b>

**EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO**

SETOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2015
SANEAMENTO - AR 12	destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino adequado em termos de tratamento.	BOA 100	<b>100</b>
RESÍDUOS - RU 16	emissão de gases com efeito de estufa (kg CO <sub>2</sub> /t)	quantidade total de emissões de CO <sub>2</sub> com origem nas viaturas de recolha indiferenciada por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora.	MEDIANA 14 - 17	<b>15</b>

Alguns indicadores de matérias reguladas pela ERSAR apresentam a classificação “Insatisfatória”, pelas razões a seguir indicadas.

#### Indicadores AA06 e AR05 correspondentes à cobertura dos gastos totais dos serviços de AA e AR:

Estes indicadores destinam-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos económico-financeiros, no que respeita à capacidade da empresa para gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade. Os indicadores são penalizados por valores superiores à referência.

#### Indicadores AA10 e AR08, correspondentes à reabilitação de condutas e adutores serviços de AA e AR:

Portimão, nos últimos 20 anos, reabilitou mais de 95 % das suas redes AA e de AR e por essa razão, atualmente, as taxas de reabilitação são muito baixas, pois não faz sentido reabilitar infraestruturas em bom estado. Os valores de referência definidos pela ERSAR apontam para uma renovação das infraestruturas com a idade entre os 25 e os 100 anos.

#### Indicador AA10, correspondente às perdas reais de água:

Este indicador destina-se a avaliar a eficiência na utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água (fugas e extravazamentos) e é definido como o volume de perdas reais por ramal.

O volume de água não facturada em Portimão tem estado permanentemente muito abaixo do valor da média nacional e a fórmula deste indicador penaliza a EMARP, pois o número de ramais é estimado e apesar dos esforços no aperfeiçoamento desta estimativa, a mesma ainda não é fiável. Este erro só será eliminado com o término da georreferenciação de todos os ramais da rede de distribuição.

Entendemos que grande parte destas perdas são da responsabilidade dos “erros de leitura”, pelo que em meados de 2015 iniciamos um programa de substituição de contadores. Apesar de ainda ser bastante prematuro tirar quaisquer conclusões, há indicações de que será possível já em 2016 obter uma redução, com algum significado, no valor das perdas de água.

#### Indicador AR09, ocorrência de colapsos estruturais:

Este indicador corresponde ao número de colapsos estruturais por cada 100Km de coletores de AR.

Para este cálculo são usados o comprimento total de coletores, que atualmente é um valor estimado e com uma fiabilidade baixa, e o número de colapsos ocorridos, que deverão corresponder apenas aos coletores “gerais”, excluindo os ramais de ligação, e cuja ocorrência seja considerada natural, devendo-se excluir os provocados por terceiros. O sistema de registo Operacional de ocorrências, que não permitia efetuar com rigor as referidas exclusões, foi alterado de modo a dar uma maior fiabilidade aos dados, facto que provocou uma redução do valor deste indicador relativamente ao ano anterior e uma aproximação significativa aos limites que separam a classificação de “Insatisfatório” de “Mediano”. No entanto, persiste ainda o erro associado à falta de rigor na estimativa do comprimento total dos coletores, que só será eliminado com o término da georreferenciação de toda a rede de águas residuais.

#### Indicador AR13, correspondente ao controlo de descargas de emergência:

Este indicador pretende medir o controlo das descargas de emergência de estações elevatórias de águas residuais (EE's). A EMARP explora diversas pequenas estações elevatórias, que não são mais do que poços de bombagem que resolvem pontuais problemas no escoamento gravítico, dos quais apenas três possuem descargas de emergência para linhas de água. Para controlo do funcionamento destas EE's a EMARP possui um sistema de televigilância a funcionar 24 horas por dia, que avisa sobre a ocorrência de anomalias e faz sair para o terreno uma equipa de manutenção para atuar sobre os problemas que ocorram. Para a EMARP este sistema de controlo funciona e evita quase na totalidade a ocorrência de descargas. No entanto, dado o atual sistema de vigilância não permitir um registo fiável das ocorrências, não são considerados pela ERSAR como descarregadores monitorizados, facto que torna este indicador insatisfatório.

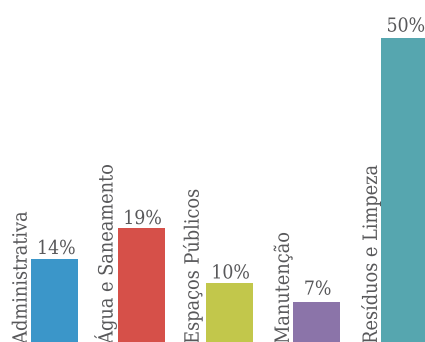
## RECURSOS HUMANOS

A EMARP é o reflexo dos seus trabalhadores e da forma como eles actuam e intervêm no concelho, estando todos mencionados no início deste Relatório.

No final do ano, trabalhavam na EMARP 365 pessoas e, sempre que há entrada de trabalhadores é realizada uma sessão de acolhimento para que a sua integração se efetue mais facilmente. Relativamente ao ano anterior regista-se a saída de 7 trabalhadores e a entrada de 49, na sua grande maioria provenientes do perímetro empresarial local e como resultado do alargamento das competências da empresa.

Esta alteração dos meios humanos da empresa irá ocasionar a revisão do Acordo de Empresa, tendo sido já iniciados contactos com os dois sindicatos representativos dos trabalhadores no sentido de adequar o documento à realidade atual.

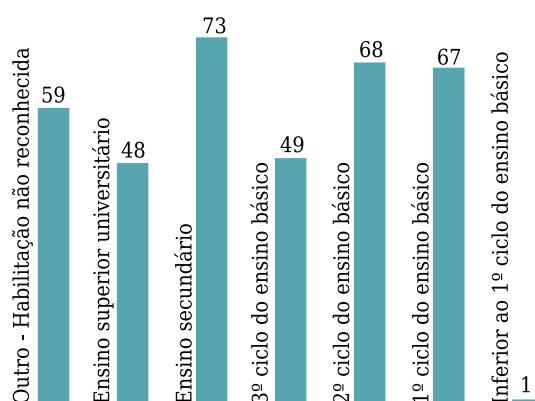
Praticamente metade dos trabalhadores está afecto à recolha de resíduos e limpeza urbana área que, pelas suas características, realiza uma utilização intensiva da mão-de-obra disponível.



Uma vez que faz parte da política da empresa promover a estabilidade nas relações laborais, apenas oito trabalhadores não estão integrados nos quadros, dado que iniciaram funções recentemente e está a decorrer o período de adaptação.

A idade média dos trabalhadores é de 46 anos, o que denota um envelhecimento que poderá causar constrangimentos tendo em consideração as áreas de intervenção da empresa. Com efeito, especialmente nos sectores de AA e AR, a substituição de trabalhadores que se encontram no fim da sua vida ativa e a necessidade da passagem da experiência adquirida debate-se com as limitações legais de admissão de pessoal, até porque é necessário tempo para a sua formação e transmissão de conhecimentos.

Em termos de níveis de escolaridade, metade dos trabalhadores tem como habilitações literárias o ensino básico.

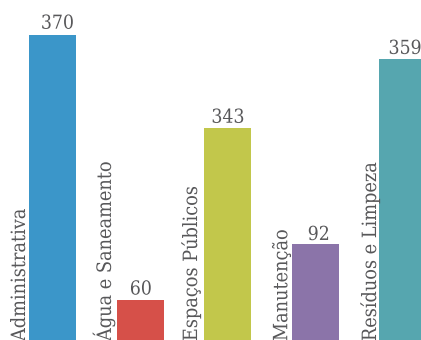


Do total de trabalhadores, 90% cumpre o horário das 40 horas por semana, um terço são mulheres e 45 (12,3%) são estrangeiros. Refira-se que há dez anos, a percentagem dos trabalhadores estrangeiros era de 20,5%, sendo que a sua diminuição está relacionada com saídas voluntárias devido às alterações da conjuntura económica global e à obtenção da nacionalidade portuguesa.

A taxa geral de absentismo em 2015 foi de 5,08%, enquanto a do ano anterior foi de 6,9%, mas se considerarmos apenas o número de dias de falta por doença (6.140), a taxa de absentismo foi de 4,61%. No que concerne ao número de horas extra trabalhadas o total anual foi de 3.559, o que representou 0,47% do potencial trabalhável.

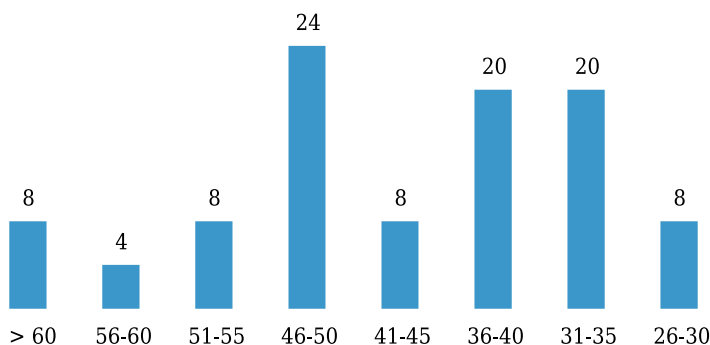
A EMARP tem uma grande preocupação com a formação pelo que periodicamente são efectuadas consultas a todos os trabalhadores para diagnóstico das necessidades de formação.

Em 2015 foram ministradas 1.224 horas de formação a 110 trabalhadores, abrangendo áreas tão distintas como a fiscalização de estacionamento e a primeira intervenção em situações de emergência, mas dando sempre um maior destaque à higiene e segurança e saúde do trabalho, como forma de prevenir a ocorrência dos acidentes de trabalho.

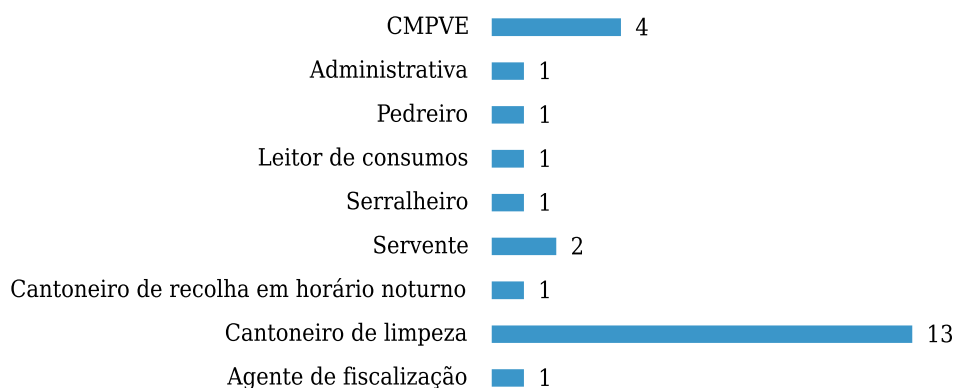


Durante o ano ocorreram 25 acidentes de trabalho, menos 9 que em 2014, resultando assim na diminuição de 479 dias perdidos por este fator. Os acidentes afetaram 7% do total dos trabalhadores, enquanto no ano passado este valor foi de 11%, pelo que se registou uma melhoria sensível dos indicadores.

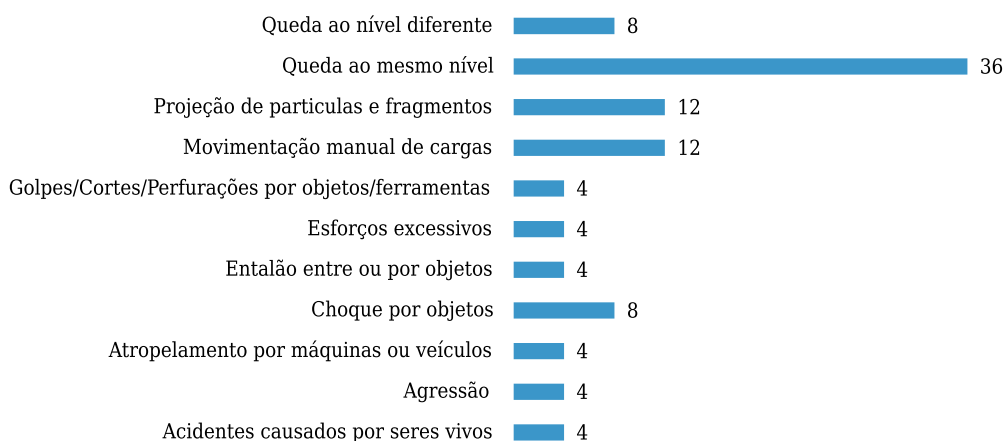
No intervalo dos 31 aos 40 anos e dos 46 aos 50 foi onde se registou a grande maioria dos acidentes de trabalho ocorridos.



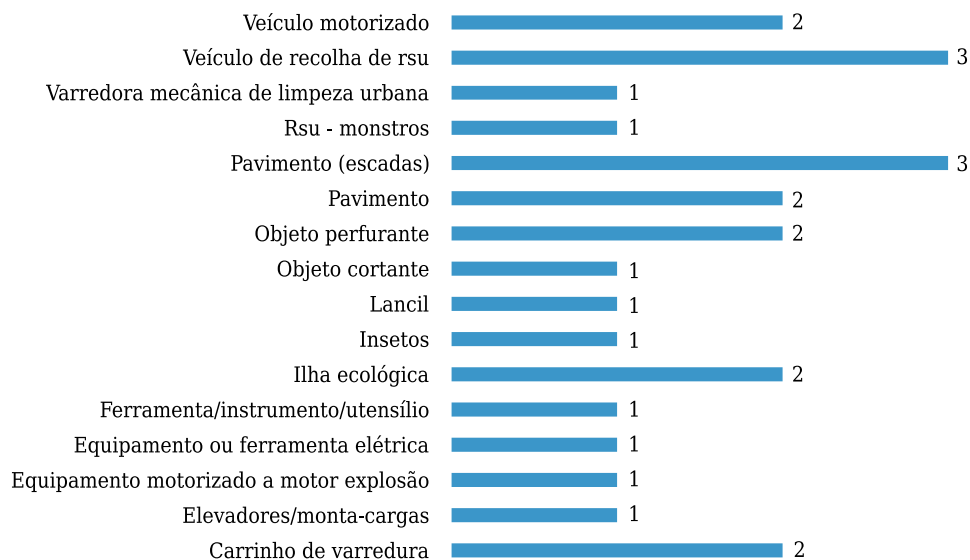
Continua a verificar-se a tendência de maior incidência entre os colaboradores com mais anos ao serviço, sendo os cantoneiros a categoria profissional mais atingida.



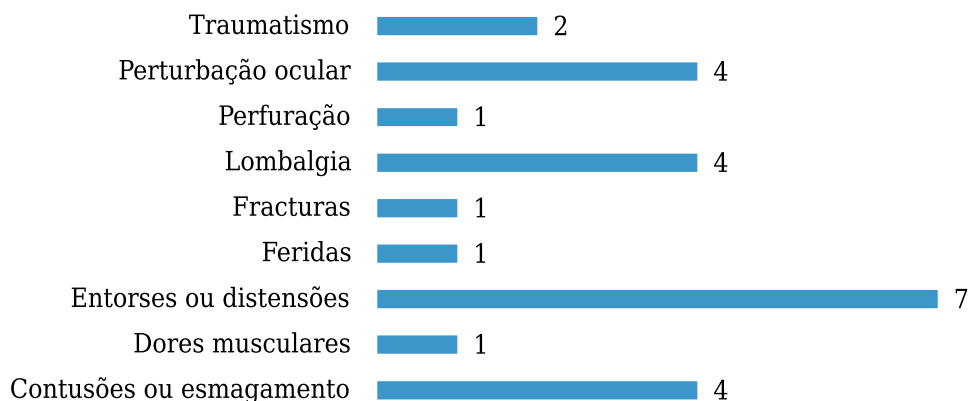
A distribuição por ação lesiva representa a forma como o acidente se materializou enquanto o colaborador desempenhava dada tarefa. À semelhança dos anos anteriores, foram as quedas ao mesmo nível e a níveis diferentes que mais contribuíram para os acidentes de trabalho.



Enquanto a ação lesiva está relacionada a forma como ocorreu o acidente, o agente lesivo designa o objeto que interagiu com o colaborador provocando a lesão. À semelhança do ano passado os veículos de recolha de RU e o pavimento, foram os agentes que mais estiveram relacionados com os acidentes de trabalho.



Relativamente à natureza da lesão, ou consequência resultante do acidente, destacamos os entorses e distensões. Este cenário de lesões é característico de acidentes relacionados com quedas e movimentação de cargas.



A parte do corpo mais afetada foi o tronco, com 28 % do total, os pés com 24% e os olhos, com 15%.

Os indicadores da sinistralidade sofreram alterações significativas em função da classificação da tabela da Organização Mundial de Saúde para a avaliação dos índices de sinistralidade laboral. Em 2015 o nível de frequência ficou em 36,82, passando de “médio” para “bom” enquanto o nível de gravidade também diminuiu, de 1,45 em 2014 para 0,58 em 2015, transitando assim de “médio” para “bom”. Relativamente ao índice de incidência, que representa o número de acidentes por cada 1000 trabalhadores, também diminuiu, em função da ocorrência de menos acidentes e do aumento de colaboradores ao serviço.

Classificação	Índice de frequência	Índice de gravidade
<b>Muito Bom</b>	<20	<0,5
<b>Bom</b>	20 a 40	0,5 a 1
<b>Médio</b>	40 a 60	1 a 2
<b>Mau</b>	60 a 100	>2

O número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho em 2015 equivale à ausência no serviço de 1,5 trabalhadores durante um ano.

## SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Como resultado da recuperação do número de clientes, do aumento dos consumos e da prestação dos novos serviços, o volume de negócios da EMARP aumentou 8,4%, cifrando-se nos 20,5 milhões de euros.

Este aumento verificado nos rendimentos foi praticamente absorvido pelo crescimento dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos com o pessoal, uma vez que o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas se manteve praticamente estável.

Enquanto os fornecimentos e serviços externos consomem 34,6% do volume de negócios (mais 3,9% relativamente a 2014) os gastos com o pessoal utilizam 31,3% (mais 3,5%).

As novas valências recebidas pela EMARP, relativas aos espaços públicos, não tiveram grandes influências na estrutura económico-financeira da empresa, uma vez que representaram apenas 4,5% dos gastos e 2,9% dos rendimentos.

No balanço, as grandes alterações verificaram-se nas rubricas de clientes e dos sócios/acionistas, em valores na ordem dos 4,5 milhões de euros e tendo ambas a mesma origem. Com efeito, tal resultou da regularização, pelo Município, das facturas ambientais e de serviços diversos prestados pela EMARP, por contrapartida da redução de capital.

O outro fator que afectou os totais do balanço foi a diminuição dos Activos Fixos Tangíveis, resultante da aplicação das Amortizações aliada à baixa execução do Plano de Investimentos, pois apenas foram realizados 16,5% dos 5,4 milhões previstos.

<b>AGREGADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>RESULTADOS</b>		
Resultado operacional	4.473.153,84	4.598.202
Resultado antes do imposto	1.507.634,46	1.631.273
Resultado líquido do exercício	1.192.370,68	1.245.948
<b>RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Venda de mercadorias e prestação de serviços	20.935.643,28	18.935.643
<b>GASTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos	2.484.091,43	2.426.330
Fornecimentos e serviços externos	7.098.733,99	6.305.317
Gastos com o pessoal	6.3416.438,63	5.695.262
Gastos de depreciação e de amortização	2.965.519,38	2.967.204
<b>BALANÇO</b>		
Total do ativo	53.044.171,19	58.898.237
Total do passivo	11.625.505,54	17.367.098
Total do capital próprio	41.418.665,65	41.531.139
<b>FLUXOS DE TESOURARIA</b>		
Operacionais	6.541.380,31	3.584.042,62
Investimento	-529.077,64	-231.322,59
Financiamento	-5.371.551,86	-1.450.000,00
<b>INDICADORES</b>		
Liquidez geral	1,63	1,87
Autonomia financeira	0,78	0,71

O regime jurídico da actividade empresarial local, instituído pela Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, no seu artigo 62º, nº1 estabeleceu que as empresas locais são obrigatoriamente objecto de dissolução sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- As vendas e prestações de serviços durante os últimos três anos não cobrem, pelo menos, 50% dos gastos totais dos respectivos exercícios;
- Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos subsídios à exploração é superior a 50% das suas receitas;
- Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do resultado operacional subtraído ao mesmo o valor correspondente às amortizações e às depreciações +e negativo;
- Quando se verificar que, nos últimos três anos, o resultado líquido é negativo.

	2013	2014	2015
Vendas e serviços prestados	18.770.074,55	18.935.643,28	20.531.845,78
Gastos totais	19.031.584,78	18.512.043,27	20.179.310,15
	<b>98,63%</b>	<b>102,29%</b>	<b>101,75%</b>

	2013	2014	2015
Subsídios à exploração	19.606,72	27.174,50	9.737,44
Receitas totais	19.720.352,15	19.757.991,07	21.686.944,61
	<b>0,10%</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,04%</b>

	2013	2014	2015
Resultado operacional	913.758,82	1.631.273,15	1.507.634,46
Amortizações e depreciações	3.026.836,68	2.967.203,55	2.965.519,38
	<b>3.940.595,50</b>	<b>4.598.476,70</b>	<b>4.473.153,84</b>

	2013	2014	2015
Resultado líquido	<b>688.767,37</b>	<b>1.245.947,80</b>	<b>1.192.370,68</b>

Face aos indicadores presentes, a EMARP não preenche os requisitos legais previstos para a dissolução.

## EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA EMPRESA

Com o recebimento das novas valências, reforçou-se a presença e visibilidade da EMARP no concelho. Estes fatores vão estar, cada vez mais, em evidência, pelo que deverá ser delineada uma estratégia tendente a maximizar os seus impactos positivos.

Um dos fatores positivos é a entrada ao serviço do novo parque de estacionamento coberto na Praia da Rocha, que poderá ter uma influência decisiva na resolução de um problema que afeta gravemente o ordenamento e a qualidade de vida inerente a esta zona balnear, em especial na época alta do turismo.

Outro dos fatores será a implementação do sistema de gestão de qualidade, segurança e ambiente tendente à certificação, bem como a operacionalização do Plano de Segurança da Água, que deverá colocar a empresa como referência nas garantias que oferece aos seus clientes sobre um produto tão essencial à vida humana.

Ainda referente ao bem água, a EMARP irá continuar a desenvolver todos os esforços necessários para a diminuição das suas perdas, direcionando os seus recursos para o investimento em contadores, além do prosseguimento no rastreamento das roturas nas condutas e na rede de distribuição.

Apesar da melhoria dos indicadores referentes à segurança e saúde no trabalho, é firme intenção da empresa continuar a trabalhar para promover uma cultura de prevenção e minimização dos riscos operacionais que seja transversal a toda a empresa.

## AGRADECIMENTOS

Ao terminar este Relatório, o Conselho de Administração não pode deixar passar a oportunidade de agradecer aos clientes, utilizadores, munícipes e visitantes as sugestões, opiniões e reclamações que nos motivam para melhorar a prestação dos serviços, ao Município de Portimão o apoio e confiança manifestadas, aos trabalhadores da EMARP a sua disponibilidade e dedicação e aos fornecedores e outras entidades com quem nos relacionamos, a colaboração existente.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18º dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do exercício de 2015 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados líquidos positivos de 1.192.370,68€:

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 59.618,53€, nos termos do nº 1 e do nº 2 do artigo 29 e da alínea b) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- b) Distribuição de dividendos ao acionista único Município, no montante de 450.000,00€, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 30 dos estatutos da EMARP;
- c) Transferência do remanescente do resultado líquido do exercício, no valor de 682.752,15€ para Resultados Transitados.

2015 | RELATÓRIO E CONTAS

EMARP ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO

Portimão, 23 de Março de 2016

O Conselho de Administração,

Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes  
*Presidente*

Joaquim Jorge Castelão Rodrigues  
*Administrador não executivo*

Nelson Manuel da Conceição de Freitas  
*Administrador não executivo*

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





## BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZEMBRO 2015	31 DEZEMBRO 2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Investimentos financeiros	15	565,13	164,97
Ativos fixos tangíveis	7	35.007.686,84	36.718.963,66
Propriedades de investimento	8	6.417.075,90	6.652.304,67
Ativos intangíveis	6	5.202,90	10.900,51
Ativos por impostos diferidos	14	25,91	
		<b>41.430.556,68</b>	<b>43.382.333,81</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Inventários	9 / 10	401.532,70	432.230,54
Clientes	9 / 21	1.996.377,26	6.549.374,41
Pessoal	16	11.421,32	15.087,91
Estado e outros entes públicos	22	393.508,95	239.473,25
Outras contas a receber	15 / 20	3.912.404,47	4.029.990,07
Diferimentos	20	44.038,59	36.166,83
Caixa e depósitos bancários	4	4.854.331,22	4.213.580,41
		<b>11.613.614,51</b>	<b>15.515.903,42</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>53.044.171,19</b>	<b>58.898.237,23</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	23	30.000.000,00	30.000.000,00
Reservas legais	23	259.255,04	196.957,65
Outras reservas	23	81.259,64	81.259,64
Resultados transitados	23	1.425.517,75	1.141.867,34
Outras variações do capital próprio	12 / 19	8.460.262,54	8.865.107,63
Resultado líquido do exercício		1.192.370,68	1.245.947,80
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>41.418.665,65</b>	<b>41.531.140,06</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Sócios/acionistas	5	4.500.000,00	9.000.000,00
Passivos por impostos diferidos			0,53
		<b>4.500.000,00</b>	<b>9.000.000,53</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	24	1.594.374,90	2.485.819,51
Pessoal	16	4.589,55	4.141,50
Estado e outros entes públicos	22	512.046,42	602.172,27
Sócios/acionistas	5	1.447.777,95	1.419.329,81
Outras contas a pagar	20	3.566.716,72	3.855.633,55
		<b>7.125.505,54</b>	<b>8.367.096,64</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>11.625.505,54</b>	<b>17.367.097,17</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>53.044.171,19</b>	<b>58.898.237,23</b>

Portimão, 23 de março de 2016

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015	2014
Vendas e serviços prestados	11	20.531.845,78	18.935.643,28
Subsídios à exploração	26	9.737,44	27.174,50
Trabalhos para a própria entidade	11	69.329,08	85.379,11
Custo das mercadorias vendidas matérias consumidas	10	-2.484.091,43	-2.426.329,71
Fornecimentos e serviços externos	25	-7.098.733,99	-6.305.317,33
Gastos com o pessoal	16	-6.416.438,63	-5.695.262,02
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-5.502,60	-39.451,83
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-202.987,58	-251.095,16
Aumentos/reduções de justo valor	15	-122,84	2,54
Outros rendimentos e ganhos	17	1.076.032,31	1.094.841,99
Outros gastos e perdas	17	-1.005.913,70	-827.383,67
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>		<b>4.473.153,84</b>	<b>4.598.201,70</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 / 7 / 8	-2.965.519,38	-2.967.203,55
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>		<b>1.507.634,46</b>	<b>1.630.998,15</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			275,00
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>1.507.634,46</b>	<b>1.631.273,15</b>
Imposto sobre o rendimento do período	14	-315.263,78	-385.325,35
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>1.192.370,68</b>	<b>1.245.947,80</b>

Portimão, 23 de março de 2016

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÃO

RUBRICAS	2015	2014
Vendas e serviços prestados	20.531.845,78	18.935.643,28
Subsídios à exploração	9.737,44	27.274,50
Custos das vendas e dos serviços prestados	-15.334.609,26	-14.276.416,56
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>5.206.973,96</b>	<b>4.686.501,22</b>
Outros rendimentos	1.145.361,39	1.180.223,64
Gastos de distribuição	-980.830,63	-433.872,27
Gastos administrativos	-3.530.919,63	-3.414.633,00
Outros gastos	-332.950,63	-387.221,44
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>	<b>1.507.634,46</b>	<b>1.630.998,15</b>
Gastos de financiamento		275,00
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>1.507.634,46</b>	<b>1.631.273,15</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-315.263,78	-385.325,35
<b>RESULTADOS LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>1.192.370,68</b>	<b>1.245.947,80</b>

Portimão, 23 de março de 2016

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2014

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2014	1	30.000.000,00	162.519,28	81.259,64	487.538,34	688.767,37	8.403.306,50	39.823.391,13
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Transferência para resultados transitados					688.767,37	-688.767,37		
Transferência para reservas			34.438,37		-34.438,37			
Reconhecimento de subsídios ao investimento							784.764,33	784.764,33
Reconhecimento de rendimentos de subsídios							-768.413,68	-768.413,68
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							444.505,48	444.505,48
Reconhecimento de doações							945,00	945,00
	2	0,00	34.438,37	0,00	654.329,00	-688.767,37	461.801,13	461.801,13
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	3					<b>1.245.947,80</b>		<b>1.245.947,80</b>
<b>CAPITAL INTEGRAL</b>	4=2+3	<b>0,00</b>	<b>34.438,37</b>	<b>0,00</b>	<b>654.329,00</b>	<b>557.180,43</b>	<b>461.801,13</b>	<b>1.707.748,93</b>
<b>OPERAÇÕES C/DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Distribuições								
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2014	6=1+2+3+5	30.000.000,00	196.957,65	81.259,64	1.141.867,34	1.245.947,80	8.865.107,63	41.531.140,06

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2015	6	30.000.000,00	196.957,65	81.259,64	1.141.867,34	1.245.947,80	8.865.107,63	41.531.140,06
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Transferência para resultados transitados					1.245.947,80	-1.245.947,80		
Transferência para reservas			62.297,39		-62.297,39			
Reconhecimento de subsídios ao investimento							241.255,40	241.255,40
PID de reconhecimento de subsídios							-50.663,63	-50.663,63
Reconhecimento de rendimentos de subsídios							-753.717,55	-753.717,55
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							158.280,69	158.280,69
	7	0,00	62.297,39	0,00	1.183.650,41	-1.245.947,80	-404.845,09	-404.845,09
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	8					<b>1.192.370,68</b>		<b>1.192.370,68</b>
<b>CAPITAL INTEGRAL</b>	9=7+8	<b>0,00</b>	<b>62.297,39</b>	<b>0,00</b>	<b>1.183.650,41</b>	<b>-53.577,12</b>	<b>-404.845,09</b>	<b>787.525,59</b>
<b>OPERAÇÕES C/DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Distribuições								
	10	0,00	0,00	0,00	-900.000,00	0,00	0,00	-900.000,00
POSIÇÃO NO FIM DE 2015	6+7+8+10	30.000.000,00	259.255,04	81.259,64	1.425.517,75	1.192.370,68	8.460.262,54	41.418.665,65

Portimão, 23 de março de 2016

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	2015	2014
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de Clientes	25.402.186,29	19.315.107,24
Pagamentos a Fornecedores	-11.880.495,21	-9.790.538,25
Pagamentos ao Pessoal	-6.416.438,63	-5.695.262,02
<b>CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>7.105.252,45</b>	<b>3.829.306,97</b>
Pagamentos /Recebimentos e Imposto sobre o Rendimento	-600.580,45	-211.090,21
Outros recebimentos / pagamentos	36.708,31	-34.174,14
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>6.541.380,31</b>	<b>3.584.042,62</b>
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-1.031.640,61	-655.689,23
Activos intangíveis	-1.238,38	-9.225,00
Investimentos financeiros	-555,26	-111,85
	-1.033.434,25	-665.026,08
Recebimentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	128.686,78	116.760,90
Investimentos financeiros	51,26	
Outros activos	264.392,59	253.539,07
Subsídios ao investimento	111.225,98	63.128,52
Juros e rendimentos similares		275,00
	504.356,61	433.703,49
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>	<b>-529.077,64</b>	<b>-231.322,59</b>
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Dividendos	-900.000,00	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-4.471.551,86	-1.450.000,00
	-5.371.551,86	-1.450.000,00
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-5.371.551,86</b>	<b>-1.450.000,00</b>
<b>VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)</b>	<b>640.750,81</b>	<b>1.902.720,03</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO ÍNICIO DO PERÍODO</b>	<b>4.213.580,41</b>	<b>2.310.860,38</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>4.854.331,22</b>	<b>4.213.580,41</b>

Portimão, 23 de março de 2016

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,





ANEXO ÀS  
DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

### 1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA, pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão.

Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), em conformidade com a Lei 53-F/2006 adotou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Nos termos da Lei 50/2012 a EMARP adotou a forma de empresa local unipessoal do tipo sociedade anónima de âmbito municipal (EM, SA) alterando os seus estatutos através de escritura realizada em 22 de fevereiro de 2013.

Em 7 de Janeiro de 2015, por escritura pública, foram alterados os estatutos da EMARP para alargamento das suas competências.

### 1.2. NIF

505322730

### 1.3. SEDE

Rua José António Marques, nº 17  
8501-953 Portimão

### 1.4. CAPITAL SOCIAL

30.000.000,00€, inteiramente realizado.

### 1.5. NATUREZA DA ATIVIDADE

O seu objetivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e outras actividades e serviços de apoio (CAE 82990).

A EMARP iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da Câmara Municipal de Portimão (CMP) a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspetos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho.

Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto-Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

A 12 de Novembro de 2014 a Assembleia Municipal de Portimão, deliberou transferir para a EMARP competências nas áreas da gestão e fiscalização da actividade publicitária e ocupação da via pública, gestão e fiscalização do estacionamento público urbano, gestão de equipamentos colectivos e prestação de serviços na área da educação, acção social, cultura e desporto. A transferência efectivou-se em 1 de Janeiro de 2015.

## 1.6. DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Município de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP.

## 1.7. SEDE DA EMPRESA-MÃE

Edifício dos Paços do Concelho

Praça 1º de Maio, 8500-543 Portimão

# 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 2.1. ELABORAÇÃO DAS CONTAS

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015. A sua elaboração foi efetuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

## 2.2. MOEDA UTILIZADA

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

# 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

## 3.1. INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respetivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respetivo valor de mercado.

## 3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de ativos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os ativos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respetivo valor dos existentes ativos.

A mensuração dos ativos fixos tangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

## 3.3. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização. A mensuração dos ativos fixos intangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

### 3.4. DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos ativos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos ativos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos ativos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como segue:

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como ativo líquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

### 3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos arrendados às Águas do Algarve, SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861.834,98
Estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
Postos de transformação	241.926,96
ETAR da Companheira	3.216.327,02
Túneis de saneamento	448.918,11
Intercetores de saneamento	2.227.219,86
Condutas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1.781.654,34
	<b>11.727.161,93</b>

### 3.6. AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e um ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efetuaram ajustamentos sobre os valores do Município e do setor empresarial local.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, tendo como base o valor dos materiais sem movimentação nos dois últimos anos.

### 3.7. RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 - Outras contas a receber e a pagar e 28 - Diferimentos.

### 3.8. COMPARTICIPAÇÕES

Os ativos fixos tangíveis participados por terceiros, registados na conta 593 - Subsídios, são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respetivo ativo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 - Outros rendimentos e ganhos.

### 3.9. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afetar o valor do respetivo capital.

### 3.10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Numerário	20.765,26	4.051,88
Equivalentes a caixa	47.991,21	23.320,55
Depósitos bancários à ordem	4.038.077,97	4.150.920,81
Depósitos bancários a prazo	700.000,00	4.150.920,81
Outras disponibilidades	47.496,78	35.287,17
<b>DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO</b>	<b>4.854.331,22</b>	<b>4.213.580,41</b>

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2015.

## 5. PARTES RELACIONADAS

### 5.1. MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transações com o Município de Portimão estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com exceção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos e a contraprestação de serviços faturados pela ADSE ao Município de Portimão, da responsabilidade da EMARP.

<b>MUNICÍPIO DE PORTIMÃO</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>DÉBITOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Faturas ambientais cliente conta corrente	3.737.684,41	669 880,87	4 036 110,47	371 454,81
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	1.110.679,52	63 882,99	1 142 481,41	32 081,10
Fornecedor conta corrente	2.148,24	19 862,11	21 682,37	3 968,50
Redução de capital	10.419.329,81	4 471 551,86		5 947 777,95

### 5.2. PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transações com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

<b>PORTIMÃO URBIS</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>DÉBITOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Faturas ambientais cliente conta corrente	0,00	21.593,71	21.593,71	0,00
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	233.963,88	3.676,68	237.640,56	0,00

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

<b>ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2015</b>		<b>ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2014</b>	
<b>ATIVO BRUTO</b>		<b>ATIVO BRUTO</b>	
Saldo inicial (01/01/2015)	359.554,27	Saldo inicial (01/01/2014)	352.054,27
Aquisições	1.143,44	Aquisições	7.500,00
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>360.697,71</b>	<b>SALDO FINAL (31/12/2014)</b>	<b>359.554,27</b>
<b>DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS</b>		<b>DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS</b>	
Saldo inicial (01/01/2015)	348.653,76	Saldo inicial (01/01/2014)	338.219,63
Amortizações do exercício	6.841,05	Amortizações do exercício	10.434,13
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>355.494,81</b>	<b>SALDO FINAL (31/12/2014)</b>	<b>348.653,76</b>
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2015</b>	<b>5.202,90</b>	<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2014</b>	<b>10.900,51</b>

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados e mensurados nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

### ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2015

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRA.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
<b>ATIVO BRUTO</b>								
Saldo inicial (01/01/2015)	1.295.897,62	10.251.980,30	63.721.316,41	5.884.362,33	1.192.625,07	24.823,88	82.371.005,61	604.286,86
Aquisições			1.353.544,71	239.829,85	28.073,44		1.621.448,00	219.845,40
Alienações				34.106,44			34.106,44	
Abates			203.167,26	90.144,98	1.112,97		294.425,21	
Transferências								785.275,07
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>1.295.897,62</b>	<b>10.251.980,30</b>	<b>64.871.693,86</b>	<b>5.999.940,76</b>	<b>1.219.585,54</b>	<b>24.823,88</b>	<b>83.663.921,96</b>	<b>38.857,19</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>								
Saldo inicial (01/01/2015)	202.705,47	4.214.538,03	35.100.969,99	5.551.940,42	1.161.979,79	23.911,15	46.256.328,81	
Depreciações do exercício		212.349,03	2.290.826,03	194.041,08	25.698,62	534,80	2.723.449,56	
Anulações/reversões de amortizações			166.132,18	117.463,99	1.089,89		284.686,06	
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>202.705,47</b>	<b>4.426.887,06</b>	<b>37.225.663,84</b>	<b>5.628.517,51</b>	<b>1.186.588,52</b>	<b>24.729,91</b>	<b>48.695.092,31</b>	
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2015</b>	<b>1.093.192,15</b>	<b>5.825.093,24</b>	<b>27.646.030,02</b>	<b>371.423,25</b>	<b>32.997,02</b>	<b>93,97</b>	<b>34.968.829,65</b>	
							TOTAL AFT	<b>35.007.686,84</b>

### ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2014

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRA.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
<b>ATIVO BRUTO</b>								
Saldo inicial (01/01/2014)	1.295.897,62	10.251.980,30	62.356.466,19	5.824.894,06	1.178.976,41	24.203,88	80.932.418,46	702.617,59
Aquisições			1.529.444,80	150.192,92	18.012,73	620,00	1.698.270,45	196.339,21
Alienações				37.403,07			37.403,07	
Abates			164.594,58	53.321,58	4.364,07		222.280,23	
Transferências								294.669,94
<b>SALDO FINAL (31/12/2014)</b>	<b>1.295.897,62</b>	<b>10.251.980,30</b>	<b>63.721.316,41</b>	<b>5.884.362,33</b>	<b>1.192.625,07</b>	<b>24.823,88</b>	<b>82.371.005,61</b>	<b>604.286,86</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>								
Saldo inicial (01/01/2014)	202.705,47	4.002.189,06	32.916.351,67	5.408.803,31	1.145.569,01	23.911,15	43.699.529,67	
Depreciações do exercício		212.348,97	2.254.294,44	233.861,76	20.751,52	283,96	2.721.540,65	
Anulações/reversões de amortizações			69.676,12	90.724,65	4.340,74		164.741,51	
<b>SALDO FINAL (31/12/2014)</b>	<b>202.705,47</b>	<b>4.214.538,03</b>	<b>35.100.969,99</b>	<b>5.551.940,42</b>	<b>1.161.979,79</b>	<b>24.195,11</b>	<b>46.256.328,81</b>	
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2014</b>	<b>1.093.192,15</b>	<b>6.037.442,27</b>	<b>28.620.346,42</b>	<b>332.421,91</b>	<b>30.645,28</b>	<b>628,77</b>	<b>36.114.676,80</b>	
							TOTAL AFT	<b>36.718.963,66</b>

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de ativos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitoriamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respetivas rubricas de ativos.

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão arrendados às Águas do Algarve, SA.

Estes ativos estão integrados no balanço e são tratados nos termos da nota 3.2 e 3.4, estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor da renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 113.370,30€, reconhecido nos resultados.

## PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2015

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO</b>				
Saldo inicial (01/01/2015)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>861.834,98</b>	<b>5.001.504,48</b>	<b>5.863.822,47</b>	<b>11.727.161,93</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>				
Saldo inicial (01/01/2015)		2.150.196,01	2.924.661,25	5.074.857,26
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>		<b>2.303.781,43</b>	<b>3.006.304,60</b>	<b>5.310.086,03</b>
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2015</b>	<b>861.834,98</b>	<b>2.697.723,05</b>	<b>2.857.517,87</b>	<b>6.417.075,90</b>

## PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2014

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO</b>				
Saldo inicial (01/01/2014)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
<b>SALDO FINAL (31/12/2014)</b>	<b>861.834,98</b>	<b>5.001.504,48</b>	<b>5.863.822,47</b>	<b>11.727.161,93</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>				
Saldo inicial (01/01/2014)		1.996.610,59	2.843.017,90	4.839.628,49
Depreciações do exercício		153.585,42	81.643,35	235.228,77
<b>SALDO FINAL (31/12/2014)</b>		<b>2.150.196,01</b>	<b>2.924.661,25</b>	<b>5.074.857,26</b>
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2014</b>	<b>861.834,98</b>	<b>2.851.308,47</b>	<b>2.939.161,22</b>	<b>6.652.304,67</b>

## 9. IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, e foram calculadas de acordo com a nota 3.6.

O cálculo do reforço da imparidade dos ativos em inventários foi efetuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

ATIVO BRUTO	SALDO INICIAL	UTILIZAÇÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Fornecedores de serviços	1.492.454,80	11.839,20	117.806,53	1.598.422,13
Serviços diversos prestados	140.787,07		74.604,43	215.391,50
idem OPV			10.576,62	10.576,62
<b>EM INVENTÁRIOS</b>				
Materiais diversos	172.630,86		5.502,60	178.133,46

## 10. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo, armazenadas para suprir as necessidades dos diversos setores operacionais.

Os inventários em armazém são valorizados nos termos da nota 3.1 e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

ARMAZÉM		ÁGUA	
<b>SALDO INICIAL</b>	586.778,36	<b>SALDO INICIAL</b>	18.083,03
Compras	806.185,61	Compras	3.358.826,66
Reclassificações	824.662,82	Regularizações	881.453,25
<b>SALDO FINAL</b>	561.046,75	<b>SALDO FINAL</b>	18.619,41
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7.254,40	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.476.837,03

## 11. RÉDITO

### 11.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimentos dos serviços prestados e faturados mensalmente através das faturas ambientais (AA, AR e RU) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e consequente faturação ao cliente. No presente exercício foi efetuada a especialização desse ciclo de faturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro.

O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

	2015	2014
Água de abastecimento	8.044.523,12	7.659.355,11
Águas residuais	7.251.076,01	6.875.829,08
Resíduos urbanos	4.623.539,67	4.400.459,09
Espaços públicos	612.706,98	
<b>VOLUME DE NEGÓCIOS</b>	<b>20.531.845,78</b>	<b>18.935.643,28</b>

### 11.2. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração direta, com recursos próprios, e valorizadas de acordo com os seus custos reais.

## 12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/15	DIMINUIÇÕES	VALOR FINAL
<b>ESTADO-FEDER/PROA</b>					
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354.148,27	162.908,19	7.082,97	155.825,22
2ª célula Grande Reserva de Chão das Donas	1996/1999	776.251,28	388.125,69	15.525,02	372.600,67

### MUNICÍPIO

### 13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

No âmbito da gestão do espaço público da Praia da Rocha abriu ao público no dia 25 de Janeiro de 2016 o parque de estacionamento Rocha Prime, com a oferta de 288 lugares em 4 pisos cobertos e ao serviço 24 horas por dia.

No início de 2016 foi assumida pela EMARP a gestão da ocupação da via pública na freguesia de Alvor.

### 14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os ativos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respetivamente. O Conselho de Administração da EMARP entende que eventuais correções àquelas declarações, resultantes de inspeções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

	2015	2014
<b>IMPOSTO DO EXERCÍCIO</b>	-315.263,78	-432.760,55
<b>GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS</b>		
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias		47.435,74
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos		-79.769,91
<b>RESUMO</b>		
Imposto corrente	-315.263,78	-432.760,55
Imposto diferido		47.435,73
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	-315.263,78	-385.324,82
<b>DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS</b>		
<b>VALORES REFLETIDOS NO BALANÇO</b>		
Activos por impostos diferidos	25,91	
Passivos por impostos diferidos		0,53
<b>TOTAL</b>	25,91	0,53

### 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### 15.1 CEDÊNCIA DE EQUIPAMENTO

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m<sup>3</sup> de água como compensação pela cedência de condutas elevatórias e da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3<sup>a</sup> do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve, SA. Este ativo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

## 15.2 FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO (FCT)

O FCT é um fundo de capitalização individual instituído pela Lei 70/2013 de 30 de Agosto que visa garantir aos trabalhadores que tenham celebrado contrato de trabalho após 01.10.2013, metade do valor da compensação a que tenham direito na sequência da cessação do respectivo contrato de trabalho.

Os valores provenientes das entregas mensais são geridos em regime de capitalização pelo Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, I.P. (IGFCSS) e convertido em unidades de participação.

## 16. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

	2015	2014
<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>		
Presidente	0,00	0,00
Administradores não executivos	0,00	0,00
<b>FISCAL ÚNICO</b>		
Revisor oficial de contas	16.694,76	14.485,65

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente.

O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

SITUAÇÃO	MÉDIA ANUAL	31-12-2015	31-12-2014
Quadro da EMARP	342	345	304
Contratados da EMARP	7	8	9
Quadro do Município	12	12	10
<b>TOTAL</b>	<b>361</b>	<b>365</b>	<b>323</b>

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

<b>REMUNERAÇÕES DO PESSOAL</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>REMUNERAÇÕES DO PESSOAL</b>		
Vencimento base	3.632.764,88	3.114.284,12
Subsídio de férias e natal	640.315,71	602.990,82
Trabalho extraordinário	21.829,74	15.358,16
Trabalho em regime de prevenção	23.708,75	18.700,92
Trabalho em regime de serviço noturno	65.405,97	62.809,40
Abono para falhas	6.190,75	4.034,88
Alimentação, alojamento, deslocações e ajudas de custo	1.425,02	474,04
Subsídio de disponibilidade	60.457,89	56.643,62
Subsídio de insalubridade e risco	89.398,14	90.220,44
Subsídio de turnos	5.162,51	
Abono de família	700,56	700,56
Subsídio de refeição	517.774,64	482.657,67
Encargos com a saúde	30.592,35	19.525,32
Subsídio parental	3.346,70	483,86
<b>BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO</b>		
Pensões de aposentação	8,07	2.450,97
<b>INDEMNIZAÇÕES</b>		
Complemento por caducidade do contrato		273,63
<b>ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES</b>		
Segurança Social	833.602,67	742.836,72
Caixa Geral de Aposentações	264.376,03	228.203,39
<b>SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS</b>	76.810,00	84.587,18
<b>CUSTOS DE AÇÃO SOCIAL</b>		
Consultas e exames médicos	17.913,31	18.064,99
Medicamentos e fármacos	91,96	190,63
Refeitório do pessoal	63.038,36	54.812,29
Grupo desportivo	5.300,00	5.250,00
Material médico	522,24	297,36
<b>OUTROS GASTOS COM O PESSOAL</b>		
Equipamento de proteção pessoal e fardamento	33.950,57	35.566,31
Cursos e formação interna	9.660,12	47.108,91
Formação e cursos externos	11.750,12	6.686,18
Outras despesas	341,57	49,65
<b>TOTAL</b>	<b>6.416.438,63</b>	<b>5.695.262,02</b>

Os saldos constantes nas rubricas de pessoal no balanço, respeitam a movimentos relacionados com descontos sindicais, comissão de refeitório e ao pagamento de serviços protocolados entre os trabalhadores e outras entidades em que a EMARP, devidamente autorizada, efetua a respetiva tramitação burocrática.

## 17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização do volume de água não faturada. Nos rendimentos suplementares estão consideradas as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

	2015	2014
<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>		
Impostos	58.120,08	28.756,91
Dívidas incobráveis	22.268,38	4.820,75
Perdas em inventários	896.563,21	735.550,50
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	10.456,93	7.185,80
Outros gastos	18.505,10	51.069,71
<b>TOTAL</b>	<b>1.005.913,70</b>	<b>827.383,67</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Rendimentos suplementares	112.296,15	95.696,54
Descontos obtidos de fornecedores	1.948,62	4.971,13
Ganhos em inventários	15.661,38	20.065,46
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	119.355,63	117.185,90
Outros ganhos	826.770,53	856.922,96
<b>TOTAL</b>	<b>1.076.032,31</b>	<b>1.094.841,99</b>

## 18. CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	2015	2014
Faturas de serviços ambientais em cobrança	3.402.323,57	6.552.463,14
Faturas de serviços diversos em cobrança	288.216,82	1.593.730,96
Facturas de publicidade e ocupação de via pública	130.227,12	
Garantias bancárias prestadas por terceiros	426.583,38	443.860,53

## 19. OUTROS ATIVOS TRANSFERIDOS

Os ativos fixos tangíveis entregues ou participados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do ativo respetivo.

	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/15	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	VALOR FINAL
Rede de distribuição de água	1995/2015	5.155.406,43	3.047.390,49	112.689,1	205.133,2	2.954.946,39
Conduatas de água	1995/2006	719.884,11	566.418,38		14.397,67	552.020,71
Rede de coletores de águas residuais	2001/2015	5.031.397,78	3.268.341,87	74.594,38	202.248,67	3.140.687,58
Conduatas elevatórias de saneamento	2002	52.915,52	39.157,49		1.058,31	38.099,18
Intercetores gravíticos de saneamento	2002	22.951,64	16.984,22		459,03	16.525,19
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96.579,24	41.302,76		4.828,96	36.473,8
Reservatório de água	2003	75.795,21	57.604,41		1.515,90	56.088,51

## 20. DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito nos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 15, enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores, assim como a alteração referente aos AID mencionada na nota 14.

	2015	2014		2015	2014
Faturação a receber	1.791.604,45	1.698.540,07	Fornecedores de investimento	60.078,50	338.402,75
Ativos por impostos diferidos	25,91		Remunerações a liquidar	763.456,74	745.063,78
Outros devedores	2.120.800,02	2.331.450,00	Outros acréscimos de gastos	23.717,66	40.752,60
Gastos a reconhecer	44.038,59	36.166,83	Passivos por impostos diferidos	2.247.496,96	2.288.800,41
			Outros credores	471.966,86	376.300,40

## 21. COBRANÇAS DUVIDOSAS

As imparidades referentes aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas de acordo com a nota 9.

	2015	2014	DIFERENÇA
Faturas ambientais	3.036.106,55	6.293.911,67	-51,76%
Faturas serviços diversos	267.058,68	1.577.304,81	-83,07%
Facturas de publicidade e ocupação de via pública	89.819,09		13,52%
<b>TOTAL</b>	<b>3.392.984,32</b>	<b>7.871.216,48</b>	<b>-56,89%</b>

## 22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores ativos indicados nesta conta referem-se essencialmente às retenções, aos pagamentos por conta de IRC e ao IVA a recuperar.

	2015	2014
Imposto sobre o rendimento	378.093,46	218.693,58
Imposto sobre o valor acrescentado	15.415,49	20.779,67
	<b>393.508,95</b>	<b>239.473,25</b>

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano, liquidados em 2016 nos prazos legais.

	2015	2014
Imposto sobre o rendimento	315.289,69	432.760,55
Retenção de impostos sobre o rendimento	43.174,58	38.921,50
Imposto sobre o valor acrescentado	27.141,90	22.167,84
Contribuições para a segurança social	126.364,43	108.267,66
Outras tributações	75,82	54,72
	<b>512.046,42</b>	<b>602.172,27</b>

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

## 23. CAPITAL PRÓPRIO

### 23.1. CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pelo Município de Portimão e está integralmente realizado.

### 23.2. RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

### 23.3. OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos do artigo 29º dos citados estatutos.

### 23.4. RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Resultados transitados SNC	-223.959,87
Resultados transitados de exercícios anteriores	700.762,88
Ajustamentos de transição realizados	355.768,02
Ajustamentos de transição não realizados	592.946,72
<b>TOTAL</b>	<b>1.425.517,75</b>

## 24. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2014. A posição da dívida que excede o prazo de vencimento (60 dias) é a seguinte:

ESTRUTURA DA DÍVIDA EM DIAS (31-12-2015)					milhares de euros
NATUREZA DOS BENS E SERVIÇOS	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360*
Papel e economato	0	0	0	1	0
Veículos automóveis e motocicletas	3	1	6	0	3
Trabalhos especializados	0	0	0	17	31
Outros bens e serviços	0	0	0	0	11
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>45</b>

\* dívida em processo de contestação

Durante o exercício, o prazo médio de pagamento a fornecedores, calculado em dias de acordo com a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009 de 13 de Abril (Diário da República nº 71 - II série, parte C) foi o seguinte:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS				
	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
2015	54 dias	40 dias	39 dias	33 dias

## 25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos dos fornecimentos e serviços externos foram os seguintes.

	2015	2014
Subcontratos	3.692.001,84	3.007.596,38
Serviços especializados	2.123.760,49	2.132.511,53
Materiais	28.886,39	21.525,29
Energia e fluidos	698.324,02	721.873,07
Deslocações, estadas e transportes	3.773,82	2.994,64
Serviços diversos	551.987,43	418.816,42
<b>TOTAL</b>	<b>7.098.733,99</b>	<b>6.305.317,33</b>

## 26. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O subsídio registado foi concedido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais e corresponde a um valor entre os 80 e os 100% da bolsa concedida aos formandos.

## 27. MOVIMENTOS DE TESOURARIA EFETUADOS NA GERÊNCIA

### RECEBIMENTOS - ENTRADA DE FUNDOS

#### SALDO INICIAL

Caixa	27.372,43	
Depósitos bancários	4.186.207,98	4.213.580,41

#### RECEITAS

Faturas de clientes	17.166.477,82	
Cobrança de documentos	9.114.793,78	
		<b>30.494.852,01</b>

### DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOURARIA

#### SALDO INICIAL

Documentos em cofre	7.871.216,48	
---------------------	--------------	--

#### DÉBITOS

Remessa de documentos	4.655.310,06	
		<b>12.526.526,54</b>

### PAGAMENTOS - SAÍDA DE FUNDOS

#### DESPESAS

Ordens de pagamento	25.640.520,79	
---------------------	---------------	--

#### SALDO FINAL

Caixa	68.756,47	
Depósitos bancários	4.785.574,75	4.854.331,22
		<b>30.494.852,01</b>

### DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOURARIA

#### CRÉDITOS

Documentos cobrados	9.114.793,78	
Documentos anulados	18.748,44	9.133.542,22

#### SALDO FINAL

Documentos em cofre		3.392.984,32
		<b>12.526.526,54</b>

## 28. BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efetuada em meados de 2014 com os dados disponíveis nessa data.

No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação, pelo que a comparabilidade dos dados reflete esse condicionalismo.

RUBRICAS	31 DEZEMBRO 2015	PREVISIONAL DE 2015
<b>ATIVO</b>		
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>		
Investimentos financeiros	565	
Ativos fixos tangíveis	35.007.687	38.712.305
Propriedades de investimento	6.417.076	6.089.059
Activos intangíveis	5.203	30.482
Activos por impostos diferidos	26	
	41.430.557	44.831.846
<b>ATIVO CORRENTE</b>		
Inventários	401.533	642.710
Clientes	1.996.377	4.799.275
Estado e outros entes públicos	393.509	219.207
Outras contas a receber	3.923.826	4.195.217
Diferimentos	44.039	31.150
Caixa e depósitos bancários	4.854.331	2.531.852
	11.613.615	12.419.411
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>53.044.172</b>	<b>57.251.257</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital realizado	30.000.000	30.000.000
Reservas legais	259.255	211.129
Outras reservas	81.259	81.259
Resultados transitados	1.425.518	1.012.030
Outras variações do capital próprio	8.460.263	9.412.405
Resultado líquido do exercício	1.192.371	1.041.601
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>41.418.666</b>	<b>41.758.424</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		
Sócios/acionistas	5.947.778	7.463.191
Passivos por impostos diferidos	1	
	5.947.779	7.463.191
<b>PASSIVO CORRENTE</b>		
Fornecedores	1.594.375	1.969.643
Estado e outros entes públicos	512.046	175.365
Outras contas a pagar	3.571.306	5.884.634
	5.677.727	8.029.642
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11.625.506</b>	<b>15.492.833</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>53.044.172</b>	<b>57.251.257</b>

## 29. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A demonstração de resultados por naturezas também reflete os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efetuado na data referenciada no número anterior.

DESCRIÇÃO	2015	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO
Vendas e serviços prestados	20.531.846	21.560.222
Subsídios à exploração	9.737	166.000
Trabalhos para a própria entidade	69.329	102.367
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.484.091	-3.179.904
Fornecimentos e serviços externos	-7.098.734	-7.320.073
Gastos com o pessoal	-6.416.439	-6.406.591
Imparidades (perdas/reversões)	-208.490	-101.088
Outros rendimentos e ganhos	1.076.032	899.145
Outros gastos e perdas	-1.006.037	-1.268.922
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>	<b>4.473.153</b>	<b>4.451.156</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-2.965.519	-3.098.441
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>	<b>1.507.634</b>	<b>1.352.715</b>
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>1.507.634</b>	<b>1.352.715</b>
Imposto sobre o rendimento	-315.264	-311.115
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>1.192.370</b>	<b>1.041.600</b>

## 30. PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	225.000	S/R	225.000	70.211	154.789	31,20	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	7.399	42.601	14,80	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	250.000	S/R	250.000	44.725	205.275	17,89	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	40.000	S/R	242.000	67.589	174.411	27,93	S/R
94/006	Material de informática	DMQ	S/R	S/R	30.000	S/R	30.000	17.266	12.734	57,62	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	1.000.000	S/R	1.000.000	239.830	760.170	23,98	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMQ	S/R	S/R	10.000	S/R	10.000	2.517	7.483	25,17	S/R
94/010	Programas de informática	DMQ	S/R	S/R	5.000	S/R	5.000	1.143	3.857	22,86	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	100	S/R	100	0	100	0,00	1
00/113	Distribuição de água para espaços verdes	DAS	jan 00	dez 18	90.000	1	90.000	0	90.000	0,00	S/R
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	50.000	0,00	S/R
01/119	Implantação grande reparação condutas pluviais descarregadores	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	23.587	26.413	47,17	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	0	125.000	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	20.066	104.934	16,05	S/R
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	jan 02	dez 18	2.100.000	7	2.100.000	283.535	1.816.465	13,50	8
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	jan 03	dez 18	500	8	500	0	500	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	fev 03	dez 18	2.000	5	2.000	0	2.000	0,00	5
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	mar 03	dez 18	2.500	5	2.500	0	2.500	0,00	5
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	jan 04	dez 18	50.000	0	50.000	0	50.000	0,00	0
04/178	Remodelação das infra-estruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	jan 04	dez 18	50.000	1	50.000	0	50.000	0,00	1
04/185	Remodelação das infra-estruturas na Pedra Mourinha	DAS	jan 04	dez 17	200.000	2	60.000	0	60.000	0,00	2
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	jan 04	dez 18	100	1	100	0	100	0,00	1
04/190	Remodelação das infra-estruturas na Rua de Olivença	DAS	jan 04	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
07/212	Remod infra-estrut zona ruas Ant Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	jan 07	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
08/227	Remod infra-estruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	jan 08	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
08/240	Remod infra-estruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	jan 08	dez 18	100	0	100	0	100	0,00	0
08/242	Remod infra-estrut zona ruas Ant Feu, F Bivar, Praceta Af. Alb., Praia Rocha	DAS	jan 08	dez 18	100	1	100	0	100	0,00	1
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	jan 08	dez 18	100	1	100	0	100	0,00	1
10/250	Remodelação geral do reservatório de Monte Canelas	DMQ	jan 10	dez 16	20.000	1	20.000	0	20.000	0,00	1
10/256	Remodelação das infra-estruturas nos Três Bicos	DAS	mar 10	dez 18	350.000	2	350.000	0	350.000	0,00	2
10/257	Remodelação de infra-estruturas na Avenida S. João de Deus	DAS	jan 10	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
10/261	Remodelação de infra-estruturas nas Cardosas	DAS	jan 10	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
11/268	Remodelação infra-estruturas no Largo Gil Eanes	DAS	jan 11	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
11/272	Exec infra-est ruas Bento de Jesus Caraça/Heróis Restauração	DAS	mai 11	dez 17	100	0	100	0	100	0,00	0
13/277	Remod infra-estrut águas residuais no Beco da Esperança	DAS	jan 13	dez 15	25.000	2	25.000	2.210	22.790	8,84	10
14/280	Revestimento da linha de água da Pedra Mourinha	DAS	jan 14	dez 15	1.000	8	1.000	0	1.000	0,00	10
14/281	Ampliação do sistema de telegestão da água de abastecimento	DMQ	jan 14	dez 16	5.000	0	5.000	0	5.000	0,00	0
15/282	Remodelação das infra-estruturas distribuição água na via V3	DAS	jan 15	dez 16	200.000	1	200.000	0	200.000	0,00	4
15/283	Substituição das condutas de água na estrada do Vau	DAS	jan 15	dez 16	25.000	0	40.000	0	40.000	0,00	1
15/284	Remod infra-estrut Rua Francisco Bivar/Mouzinho Albuquerque	DAS	jan 15	dez 17	250.000	0	61.000	0	61.000	0,00	0
15/285	Ampliação da rede de água na Senhora do Verde	DAS	abr 15	dez 15		1	37.000	26.747	10.253	72,29	10
15/286	Execução de colector pluvial nas Sesmarias de Cima	DAS	abr 15	dez 15		1	35.000	0	35.000	0,00	1
15/287	Fornecimento e instalação de sistema controlo estacionamento	DEP	abr 15	jun 15		1	55.000	42.875	12.125	77,95	8
15/288	Fornecimento e instalação de sistema de cctv estacionamento	DEP	abr 15	jun 15		1	46.000	40.800	5.200	88,70	9
15/289	Sistema de pagamento e controlo de estacionamento	DEP	abr 15	dez 16		1	16.000	0	16.000	0,00	1
<b>TOTAL:</b>					<b>5.332.200</b>		<b>5.409.200</b>	<b>890.520</b>	<b>4.518.680</b>	<b>16,46</b>	

## FASE DE EXECUÇÃO:

- 0 - Não iniciada
- 1 - Com projeto em elaboração
- 2 - Apenas com projeto elaborado
- 3 - Com concurso aberto
- 4 - Adjudicada, mas sem execução física
- 5 - Execução física de 1 a 24%
- 6 - Execução física de 25 a 49%
- 7 - Execução física de 50 a 74%
- 8 - Execução física de 75 a 99%
- 9 - Concluída, mas com ações executadas por pagar
- 10 - Obra terminada
- S/R - Ações em que não é relevante o estado de adiantamento

## DIREÇÃO:

- DARH - Direção Administrativa e Recursos Humanos
- DAS - Direção de Água e Saneamento
- DCF - Direção Comercial e Financeira
- DMQ - Direção de Manutenção e Qualidade
- DRLU - Direção de Resíduos e Limpeza Urbana
- DEP - Direção de Espaços Públicos
- GERAL - Engloba várias/todas as Direções

Portimão, 23 de março de 2016

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



CERTIFICAÇÃO  
DE CONTAS  
E PARECER DO  
FISCAL ÚNICO





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 53.044.171 euros e um total de capital próprio de 41.418.666 euros, incluindo um resultado líquido de 1.192.371 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



**Domingos Barão  
José Silva & Daniel Vicente**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na UROCC N.º 208  
Cartão de Identificação N.º 822 942 648

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Albufeira, 24 de Março de 2016

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



Domingos Barão  
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Instituída em 28/03/84 (n.º 118)  
Capitais: 5.750.000 €



## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

### RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art. 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas e no Relatório de Conclusões e Recomendações, é nossa convicção que o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.



Domingos Barão  
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição no OPOC n.º 108  
C.º de Registo n.º 902/903/948

## PARECER

Considerando as análises e trabalhos efetuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M., S.A., aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Albufeira, 24 de Março de 2016

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108  
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



# APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL





EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M.,S.A.  
Rua José António Marques, 17 Portimão  
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

## **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

### **EXTRACTO DA ACTA Nº 01/2016**

Aos 29 dias do mês de Março do ano de dois mil e dezasseis, pelas 10h00 horas, na sede social da EMARP,EM,SA (EMARP) pessoa colectiva nº 505322730, sita na rua José António Marques nº17 em Portimão, realizou-se a Assembleia Geral (AG) da EMARP, EM, SA convocada por manifesta vontade do representante do Município de Portimão, nos termos do nº 6 do artigo 12 dos Estatutos da EMARP.

Esteve presente na reunião o sócio município de Portimão, com 100% do Capital Social, representado por Carlos López Cano Vieira, designado nos termos do nº 2 do artigo 26 da lei 50/2012 de 31 de Agosto e do artigo 11 dos estatutos da EMARP, fazendo prova dessa qualidade e estando assim representada a totalidade do Capital Social.



EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M.,S.A.  
Rua José António Marques, 17 Portimão  
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

### **Ponto 1:** Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2015

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao representante do accionista único, que propôs a aprovação de Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2015.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, após confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, submeteu, nos termos da alínea h) do nº1 do artigo 13º dos Estatutos da EMARP, a proposta do accionista único à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade, pelo que a Assembleia Geral aprovou o Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2015.

#### DOCUMENTOS

Relatório e Contas 2015

### **Ponto 2:** Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados de 2015

Passando ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa leu a deliberação do Conselho de Administração de 23 de Março, a qual se transcreve na íntegra:

Em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18 dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração deliberou submeter o Relatório e Contas do exercício de 2015 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados líquidos positivos de 1.192.370,68 €:

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 59.618,53€, nos termos do nº 1 e do nº 2 do artigo 29 e da alínea b) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- b) Distribuição de dividendos ao acionista único Município, no montante de 450.000,00€, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- c) Transferência do remanescente do resultado líquido do exercício, no valor de 682.752,15€ para Resultados Transitados.

Após a confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, o Senhor Presidente da mesa submeteu, nos termos da alínea h) do nº1 do artigo 13º dos Estatutos da EMARP, a proposta de aplicação dos resultados líquidos do Conselho de Administração à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

#### DOCUMENTOS

Deliberação 2/AIG da Reunião ordinária do Conselho de Administração de 23 de Março de 2016





Rua José António Marques, 17 | Apartado 318 - 8501-953 PORTIMÃO

Tel. 282 400 260 | Fax 282 400 269

geral@emarp.pt

www.emarp.pt